

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS ERECHIM  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ALICE MARIA FRANCHINI**

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA  
ATUALIDADE: UMA AÇÃO FUNDAMENTAL PARA O PROFISSIONALISMO  
DOCENTE**

**ERECHIM**

**2022**

**ALICE MARIA FRANCHINI**

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA  
ATUALIDADE: UMA AÇÃO FUNDAMENTAL PARA O PROFISSIONALISMO  
DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Profa. Ma. Neila Carla Camerini

**ERECHIM**

**2022**

**Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Franchini, Alice Maria  
Formação Continuada de Professores da Educação  
Infantil na atualidade: uma ação fundamental para o  
profissionalismo docente / Alice Maria Franchini. --  
2022.  
79 f.

Orientadora: Profª Mestra Neila Carla Camerini

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Licenciatura em Pedagogia, Erechim, RS, 2022.

1. Formação Continuada de Professores. I. Camerini,  
Neila Carla, orient. II. Universidade Federal da  
Fronteira Sul. III. Título.

ALICE MARIA FRANCHINI

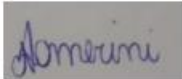
**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA  
ATUALIDADE: UMA AÇÃO FUNDAMENTAL PARA O PROFISSIONALISMO DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 08/03/2022.

BANCA EXAMINADORA

BANCA EXAMINADORA



---

Prof.<sup>a</sup> Me. Neila Carla Camerini  
Orientadora

  
Adriana Salete Loss

---

Prof.<sup>a</sup> Dr. Adriana Salete Loss  
Avaliadora



---

Prof.<sup>a</sup> Me. Carine Marcon  
Avaliadora

Dedico este trabalho a toda minha família, que  
sempre esteve junto a mim, auxiliando,  
colaborando e incentivando-me para a  
conclusão dos meus estudos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso, bem como, de conhecer tantas pessoas maravilhosas que tornaram os meus dias mais felizes.

Agradeço todos os meus familiares, especialmente minha mãe Mari Salete Cuzma Franchini e meu pai José Antônio Franchini, que sempre me apoiaram e incentivaram para que eu buscasse meus sonhos e objetivos. Agradeço imensamente meus eternos avós maternos que hoje estão na morada eterna, por sempre acreditarem em mim e incentivarem aos estudos.

Agradeço de forma especial, a todos os professores da UFFS que me proporcionaram todas as possibilidades necessárias para o crescimento acadêmico, por todo o carinho, paciência, incentivo e compreensão que tiveram durante todo os momentos da graduação.

Agradeço imensamente aos meus amigos e amigas, que sempre estiveram junto a mim durante este processo de formação, e para encerrar, agradeço de coração a minha orientadora Prof<sup>a</sup> Ma. Neila Carla Camerini, que sempre me apoiou e não mediu esforços para me auxiliar durante a construção deste trabalho de conclusão de curso, agradeço por todas as palavras ditas e também pelos elogios recebidos. Gratidão a todos e a tudo, vocês possuem um lugar especial em meu coração.

A vida me trouxe para cá e eu vou ficando por aqui até que Deus me mande plantar sementes em outro lugar. Pois que, além de plantar e enquanto esperamos que a terra geste o broto, vamos nos alimentando dos frutos que alguém plantou antes de nós. Às vezes cansados, descansamos na sombra de uma frondosa árvore, plantada por alguém que nunca duvidou que a semente viraria sombra para muitos loucos que, como nós, insistem em passar a vida plantando em tudo que é chão. Fica a esperança de que, até nas frestas do mais duro concreto nasça a flor. Que de tão linda, faça parar os passos dos mais apressados. Que, de tão delicada, inspire os mais céticos a duvidar do óbvio e acreditar na utopia. Que, de tão forte, arrebente o concreto mais duro, só para mostrar que não se pode duvidar nunca da força da vida. Agora é hora de continuar semeando, pois que de semear vivemos todos nós. Acredito na doçura do fruto que ainda está por nascer, e estejam certos de que quando eu prová-lo, minhas memórias mais doces trarão todos e cada um de vocês de volta pra minha vida.

Ira Marassi

## RESUMO

O presente trabalho tem como tema a formação continuada de professores. Tem como objetivo geral conhecer e analisar como estão sendo ofertadas as formações continuadas para professores da Educação Infantil neste contexto pandêmico atual e de que maneira este processo formativo está se efetivando na prática pedagógica a partir dos discursos realizados. Este trabalho científico teve como metodologia uma abordagem qualitativa, ligada à pesquisa bibliográfica, exploratória, e ainda submetida à uma análise de conteúdo através do método de Bardin (1977), sustentada a uma pesquisa de campo, envolvendo questionários com nove professores(as) pertencentes a área da Educação Infantil de um município do Alto Uruguai Gaúcho. Nos estudos bibliográficos realizados, a formação continuada de professores na Educação Infantil, mostra-se como algo necessário para a efetivação e continuidade da prática docente dentro dos espaços escolares. Portanto, para a apresentação dos conceitos acerca da formação continuada, utilizou-se nesta pesquisa as concepções dos autores Nóvoa (1995); Libâneo (1998); Candau (1999); Marin (2000) e Ferreira (2003). Por fim, em vista dos questionários respondidos e das teorias apresentada ao longo da pesquisa, percebeu-se a importância das formações continuadas de professores para o repensar docente, bem como, o aprimoramento dos novos conhecimentos que partem da realidade dos contextos educacionais.

**Palavras-Chaves:** Formação Continuada. Prática Docente. Educação Infantil.



## ABSTRACT

The present work has as theme the continuing education of teachers, and has as general objective to know and analyze how continuing education for Early Childhood Education teachers is being offered in this current pandemic context and in what way this training process is taking effect in pedagogical practice based on the speeches made. This scientific work had as methodology a qualitative approach, linked to bibliographic research, exploratory, and also submitted to a content analysis through the method of Bardin (2010), supported by a field research, involving questionnaires with nine professors belonging to the area of Early Childhood Education in a county in Alto Uruguai Gaúcho. In the bibliographic studies carried out, the continuing education of teachers in Early Childhood Education is shown as something necessary for the effectiveness and continuity of the teaching practice within the school spaces. Therefore, for the presentation of concepts about continuing education this research used the concepts of the authors, Nóvoa (1992); Libaneo (1998); Candau (1999); Marin (2000); Ferreira (2003). Finally in view of the questionnaires answered and the theories presented throughout the research it was noticed the importance of continuing education of professors for rethinking teaching, as well as the improvement of new knowledge that comes from the reality of educational contexts.

**Keywords:** Continuing Education. Teaching Practice. Early Childhood Education.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNE	Plano Nacional de Educação
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>2 OS CAMINHOS PERCORRIDOS NA PESQUISA</b>	<b>14</b>
2.1 Descrição de dados	17
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>20</b>
3.1 Formação continuada de professores: o que dizem as pesquisas e seus autores	20
<b>4 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	<b>30</b>
4.1. Contexto histórico da formação continuada: Considerações acerca das legislações	30
4.2. Concepções de formação continuada: O que dizem os autores	39
4.3 Formação continuada online em tempos de pandemia: contribuições ao docente e a prática pedagógica	45
<b>5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE</b>	<b>50</b>
5.1. Categoria A: formação continuada de professores como aperfeiçoamento docente	50
5.2 Categoria B: Formações continuadas de professores em tempos de pandemia: temáticas ofertadas e abordadas no município	54
5.3 Categoria C: Formação em tempos de pandemia: repensando a prática docente na educação infantil	59
5.4 Categoria D: Conceitos de formação continuada apresentados pelos docentes atuantes na educação infantil	62
<b>6 CONSIDRAÇÕES FINAIS</b>	<b>66</b>
<b>7 REFERENCIAS</b>	<b>68</b>
<b>8 ANEXOS</b>	<b>73</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A formação de professores da Educação Infantil, apresenta-se como uma demanda de extrema importância para prosseguir com os contextos educacionais dentro das instituições que disponibilizam a educação nesta etapa. Por isso, essa formação, configura-se também como uma ampliação dos conhecimentos partidos da teoria em conjunto com a prática pedagógica de intervenção e compartilhamento dos saberes junto aos sujeitos protagonistas das escolas de educação infantil. Dessa forma, essa formação continuada na perspectiva de Nóvoa (1995, p. 27) é “mais do que um lugar de aquisição de técnicas e de conhecimento é o momento-chave da socialização e da configuração profissional”. Para tanto, é muito importante cada momento social de construção e formação, para a obtenção de diferentes conhecimentos que tendem por finalidade mediar as práticas pedagógicas.

Em virtude disso, esta pesquisa apresenta como temática a formação continuada de professores, em uma perspectiva da área da educação infantil, bem como, do desenvolvimento profissional de cada docente inserido neste processo educacional. Dessa forma, esta temática, está diretamente associada com todos os aspectos vividos durante este tempo pandêmico que o mundo atual está vivendo, ou seja, onde todas as coisas precisaram tomar rumos diferentes, para poder dar continuidade aos seus desenvolvimentos. O contexto educacional, foi um dos pontos que mais sofreu em virtude disso, pois por um longo tempo, todas as suas funcionalidades precisaram ser paralisadas para a prevenção a saúde de cada participante dela e fora dela.

Nesta perspectiva, visando delimitar a temática, procurou-se pesquisar a Formação Continuada de professores da Educação Infantil na atualidade como uma ação fundamental para o profissionalismo docente. Assim, a presente pesquisa foi diretamente relacionada aos discursos e conceitos sobre a formação continuada de professores na atualidade, levando em consideração todos os momentos vividos em virtude da pandemia da COVID-19.

Diante disso, a formação continuada de professores é um aspecto de extrema importância para com as vivências pedagógicas de cada educador, pois é a partir dela que se constrói novos olhares para o desenvolvimento da prática pedagógica. Nesta perspectiva, a formação continuada vai muito além do aperfeiçoamento docente, ou seja, ela é capaz de reinventar o educador tornado um ser de escuta e diálogo em todos os momentos de mediação junto a cada criança e cada estudante em seu contexto de ensino e aprendizagem.

Assim, inúmeros fatores fizeram com que a formação continuada de professores tivesse um amplo e significativo desenvolvimento, desde suas estruturações até mesmo as temáticas abordadas em cada uma delas. Por isso, este Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado como “Formação Continuada de professores da Educação Infantil na atualidade: uma ação fundamental para o profissionalismo docente” busca conhecer e analisar como estão sendo ofertadas as formações continuadas para professores da Educação Infantil neste contexto pandêmico atual e de que maneira este processo formativo está se efetivando na prática pedagógica a partir dos discursos realizados.

A partir da temática e sua delimitação abordada, foram definidos os seguintes objetivos para esta pesquisa: pesquisar concepções de formação continuada para professores e como ela é amparada por legislações nas escolas brasileiras, bem como, conhecer e descrever o processo de formação continuada para professores da educação infantil em tempos de pandemia e como a mesma está auxiliando na prática pedagógica, além de identificar quais são os projetos de formação ofertados pela secretaria municipal de educação em como as temáticas abordadas em tempos de pandemia, e ainda, identificar e descrever o que os professores da Educação Infantil entendem por formação continuada e de que forma ela impacta na prática pedagógica a fim de perceber quais são as demandas que existem na escola. Para conseguir atingir os objetivos descritos acima, foram realizados estudos bibliográficos que vinham ao encontro com a temática abordada, a qual diz respeito às formações continuadas de professores na atualidade.

Assim, a metodologia escolhida para desenvolver este estudo, foi em uma abordagem qualitativa através da pesquisa bibliográfica, além de contar com a pesquisa exploratória aliada ao método de Bardin (1977), apresentando como ferramenta a utilização e desenvolvimento de questionários, os quais permitiram a realização da análise de conteúdo, buscando a resolução da problemática e alcance do objetivo geral de pesquisa, que permeia a cerca das discussões apresentadas sobre a formação de professores.

A presente pesquisa está fundamentada em alguns autores que dialogam com a temática abordada, dentre tantos autores, destaca-se as ideias de Nóvoa (1995); Libâneo (1998); Candau (1999); Marin (2000) e Ferreira (2003), os quais apresentam concepções que contribuíram totalmente para o desenvolvimento e estruturação das ideias relevantes sobre formação continuada de professores.

Dessa forma, este trabalho apresenta a seguinte divisão dos capítulos: Capítulo 1, destaca-se o percurso metodológico da presente pesquisa, o qual apresenta como a mesma foi desenvolvida e também como se deu a coleta de dados através de um questionário com

professoras da rede municipal de ensino de um município do norte do estado do Rio Grande do Sul.

Já o capítulo 2, abordará em seu desenvolvimento, todos os aspectos condizentes com a temática formação continuada de professores em um contexto geral, bem como, na Educação Infantil. Estes aspectos, dizem respeito, às considerações acerca das legislações; histórico e desenvolvimento das formações continuadas; concepções de formação continuada apresentadas por autores específicos e também, a formação continuada de maneira online em tempos de pandemia.

No capítulo 3, apresentou-se a análise de dados, a qual é descrita a partir de quatro categorias, surgidas dos discursos e reflexões apresentadas no questionário de coleta de dados, sendo que a primeira categoria aborda sobre a formação continuada de professores como aperfeiçoamento docente. Seguindo este contexto, apresenta-se na segunda categoria o diálogo sobre as temáticas ofertadas e abordadas nas formações em tempos de pandemia. A seguir, aborda-se a terceira categoria de análise intitulada como: Formação continuada em tempos de pandemia: repensando a prática docente na Educação Infantil. Para finalizar este capítulo, a quarta categoria descrita destaca sobre os conceitos de formação continuada apresentados pelos docentes de Educação Infantil.

Nas considerações finais, são apresentadas todas as conclusões partidas da análise de todos os conhecimentos científicos, bem como, das reflexões e discursos apresentados no momento dos questionários realizados por docentes atuantes na Educação Infantil, frente a todos os desafios postos pela pandemia e também com as novas formas de mediar as práticas pedagógicas a partir das formações continuadas de professores na atualidade.

Assim, cabe ressaltar que este presente trabalho de pesquisa, foi aprovado no CEP pelo CAEE N° 52883721.5.0000.5564.

## 2 OS CAMINHOS PERCORRIDOS NA PESQUISA

A metodologia é a base fundamental para o pesquisador em qualquer trabalho científico, pois é ela quem organiza todo o processo de pesquisa e é nela que o caminho a ser percorrido é desenhado. Assim, toda e qualquer metodologia deve ser clara e necessária para que o trajeto teórico se mantenha na mesma direção, buscando delimitar todos os desafios na prática. Neste viés, Prodanov (2013, p. 14), diz que “a metodologia, examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação”, e ainda, aborda que “a metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade”.

Nesta direção, este presente trabalho científico teve como metodologia uma abordagem qualitativa, ligada à pesquisa bibliográfica, exploratória, e ainda submetida à uma análise de conteúdo, a qual se sustenta a uma pesquisa de campo, envolvendo a aplicação de questionário com alguns professores pertencentes à área da Educação Infantil.

Assim, uma pesquisa de abordagem qualitativa, está repentinamente preocupada em investigar a qualidade e não a quantidade de um determinado assunto e espaço. Em consequência disso, esta pesquisa visou em primeiro lugar conhecer e refletir como estão sendo ofertadas as formações continuadas para professores da Educação Infantil neste contexto pandêmico, e ainda, de que maneira este processo formativo está se efetivando na prática pedagógica a partir dos discursos realizados. Neste viés, a pesquisa de abordagem qualitativa, na perspectiva de Lüdke e André (1986) se detém mais em informações e conhecimentos que complementam a teoria estudada, não se importando com um índice quantitativo, e ainda, destacam que a pesquisa qualitativa “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 13).

Como este presente estudo teve um olhar voltado também em explorar como são ofertadas as formações continuadas para os professores e a relevância que as mesmas apresentam para com suas carreiras profissionais, foi realizado uma pesquisa exploratória, a qual segundo Gil (1999, p. 13) “este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”, e

ainda, Gil (1999, p. 13) destaca que “essas pesquisas podem ser classificadas como: pesquisa bibliográfica e estudo de caso”.

Dessa forma, este trabalho científico, apresenta em seu início, a realização de uma pesquisa bibliográfica, onde está, segundo Severino (2007, p. 122) “é aquela que se realiza a partir de registro já disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados”. Sendo assim, a pesquisa bibliográfica deste percurso metodológico, foi feita em livros, artigos e teses, sendo eles impressos e virtuais encontrados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)- IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia), também no SciELO – Biblioteca Eletrônica Científica Online, e ainda na Biblioteca da Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus Erechim, e que abordam detalhadamente a temática acerca da formação continuada de professores em um contexto geral. Para tanto, nesta pesquisa se deu ênfase na investigação e leitura dos documentos legais que acordam sobre a formação de professores, bem como, alguns autores que trazem teoricamente suas concepções e pensamentos acerca desta temática, sendo eles Nóvoa (1992); Libâneo (1998); Candau (1999); Marin (2000) e Ferreira (2003).

Dando sequência neste trabalho, foi realizado uma pesquisa de campo, o qual contou com questionários para professores atuantes na Educação Infantil. Dessa forma, Deslandes, Gomes e Minayo (2012, p. 52) em suas concepções apontam que “o pesquisador no trabalho de campo precisa ser curioso e investigador, do mesmo modo, necessita estar bem subsidiado teoricamente, para demonstrar preocupações científicas, e não tomar uma pesquisa neutra”. Além disso, os autores destacam que a pesquisa de campo possibilita uma interação dos sujeitos e da realidade com o pesquisador, sendo isso, uma grande vantagem para com o desenvolvimento de qualquer trabalho científico.

Como já mencionado anteriormente, na pesquisa de campo deste trabalho, foi entregue um questionário, para nove professores de Educação Infantil de uma escola pública, de um município de pequeno porte habitacional do Alto Uruguai Gaúcho, o qual segundo Gil (1999, p. 128) pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc”.

Assim, com a finalidade de conhecer e ver quais os discursos desses professores acerca da formação continuada, elaborou-se o questionário com as seguintes questões:

- Quanto tempo você atua como docente na Educação Infantil? E qual sua formação?



- Levando em consideração as formações continuadas em que já participou, você acha que as temáticas abordadas foram satisfatórias para seu processo de construção do conhecimento? Descreva sobre.
- Todas as formações continuadas, pelas quais você já passou, ajudaram e ainda ajudam na sua prática pedagógica junto com sua instituição? Explique.
- Em sua opinião, a maneira como as formações continuadas estão sendo ofertadas atualmente em virtude da pandemia causada pela covid-19, estão sendo satisfatórias para o desenvolvimento das suas práticas no ambiente escolar? Fale sobre.
- O que você enquanto educador(a) da Educação Infantil entende por formação continuada de professores?
- Como você percebe a efetivação dos processos formativos em suas práticas pedagógicas?
- Levando em consideração o espaço em que atua, quais são as oportunidades de formação continuadas ofertadas pela Secretaria de Educação do seu município?
- Destaque quais as formações e as temáticas que foram mais satisfatórias para você neste período da pandemia. Porquê?
- Escreva quais as temáticas que foram abordadas em formações continuadas que você não conseguiu utilizar aproveitamento destas em sua prática pedagógica.

O questionário, munido destas perguntas referente a formação continuada de professores em um contexto geral, levou em consideração o respeito e também o sigilo das respostas apresentadas pelos professores questionados, e por isso, junto a ele foi entregue o termo de consentimento livre e esclarecido, o qual evidencia as questões éticas envolvidas em pesquisas com seres humanos.

Assim, o termo que entregue, explica e justifica a utilização de cada resposta para a construção deste presente trabalho acadêmico. Além disso, cabe salientar, que este termo está apresentado em forma de modelo nos anexos deste trabalho, para fins de ética e valorização das opiniões de cada sujeito envolvido no processo, bem como, todo este projeto de pesquisa em estudo foi submetido e apresentado ao Comitê de Ética e Pesquisa, para fins de avaliação e acompanhamento de todos os aspectos éticos, já que envolve seres humanos.

Diante disso, após a coleta de dados do questionário, foi realizada a organização destes dados. Assim, quando se trata em organização de dados coletados na pesquisa de campo Ludke e André (1986) destacam que uma organização através de categorias, é criar grupos de respostas apresentadas frequentemente, as quais, já se transformam em um primeiro processo de classificação de dados. Neste sentido, foi feita a leitura e análise de todas as respostas feitas

pelos professores, partindo da aproximação das colocações para a estruturação e elaboração das categorias de análise. Contudo, segundo Bardin (1977, p. 145) “as categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns destes elementos”.

Traçado o caminho metodológico, seguiu-se com o desenvolvimento da presente pesquisa, e por isso, destaca-se que com este estudo, buscou-se conhecer e refletir como estão sendo ofertadas as formações continuadas para professores da Educação Infantil neste contexto pandêmico atual e de que maneira este processo formativo está se efetivando na prática pedagógica a partir dos discursos realizados.

## **2.1 Descrição de dados**

Nesta etapa, na busca por dados para a construção da pesquisa, destaca-se a realização de questionários com professoras atuantes na Educação Infantil de uma escola pública municipal localizada no norte do Rio Grande do Sul, na região do Alto Uruguai. Dessa forma, em um primeiro momento houve um diálogo por meio de mensagens do Whatsapp entre a pesquisadora e as professoras, com o objetivo de explicar do que se tratava a pesquisa e qual seria o uso das respostas apresentadas por elas no questionário.

Feito esta conversa, organizou-se o questionário para nove professoras que aceitaram colaborar com suas respostas para a presente pesquisa. Assim, durante o período da realização do mesmo, as professoras puderam tirar suas dúvidas, chamando a responsável pela pesquisa sempre que necessário. Para tanto, os questionários foram realizados somente após as professoras consentirem sua participação mediante a assinatura dos termos de consentimento livres e esclarecidos (anexo), onde os quais ficarão de inteira responsabilidade da pesquisadora durante cinco anos. Assim, as professoras tiveram um tempo livre para registrarem suas respectivas respostas e entregá-las à pesquisadora conforme o término.

Após o recebimento das devolutivas dos questionários já respondido pelas professoras, foi realizada a leitura e anotações para a construção da análise de conteúdo, separando está em algumas categorias partido do conteúdo emergente com maior aproximação partindo das descrições feitas pelas participantes.

Assim, a análise de conteúdo destes questionários respondidos ocorreu a partir da teoria de Bardin (1977), o qual apresenta seu método de análise sobre as seguintes fases:

- I- Pré-análise do conteúdo: está é realizada através da leitura “flutuante”; formulação de hipótese e objetivos; escolha de documento a ser analisado; constituir *corpus* com base na representatividade e preparar o material.
- II- Exploração do material: consiste em recortar, sublinhar, marcar de diferentes cores, elaborar sinais gráficos de distinção, construir vários quadros de análise, buscar frequência de temáticas e construir categorias a partir dos objetivos (categorização).
- III- Tratamento dos resultados obtidos e interpretação: diz respeito à classificação dos dados brutos.
  - a- A codificação: processo onde os dados brutos são todos transformados e unidos a fim de apresentarem uma exposição exata dos conteúdos apresentados;
    - Recorte: escolha das unidades de registro;
    - Enumeração: escolha das regras de contagem (presença, ausência, frequência, intensidade, direção, ordem e co-ocorrência)
    - Classificação e a agregação: escolha das categorias.
  - b- A categorização: “A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (a analogia), com os critérios previamente definidos.” (BARDIN, 1977, p. 145). Além disso, Bardin (1977, p. 146) diz que “Classificar elementos em categorias impõe a investigação do que cada um deles tem em comum uns com os outros. O que vai permitir o seu agrupamento é a parte comum existente entre eles”. Assim, um conjunto de categorias consideradas boas, deve levar em consideração os seguintes aspectos de qualidade: exclusão mútua; homogeneidade; pertinência; fidelidade e produtividade.
- IV- Pólos de análise:
  - Emissor: fornece os dados sobre quem produz a mensagem, como a mensagem vai representar quem enuncia;
  - Receptor: a mensagem é dirigida a alguém com alguma intenção;
  - Mensagem: códigos e significados.

Desta maneira, seguindo os aspectos apresentados no método de Bardin (1977), é possível considerar o mesmo como o método mais utilizado para a análise de conteúdo de determinadas pesquisas. Além disso, através deste método foi possível obter bons resultados,

sendo eles de extrema confiança e coerência para a continuação e estruturação da presente pesquisa.

### **3 REVISÃO DE LITERATURA**

#### **3.1 Formação continuada de professores: o que dizem as pesquisas e seus autores**

Nesta seção da pesquisa, serão apresentadas algumas reflexões abordadas por alguns pesquisadores nesta área. Para tanto, estas reflexões e os conceitos da etapa em estudo, demonstram um levantamento do conhecimento científico sobre o tema pesquisado. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica, em diversos artigos condizentes com o tema a ser pesquisado. Além disso, como já mencionado na metodologia da pesquisa, realizou-se uma pesquisa do estado de conhecimento na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)- IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia), também no SciELO – Biblioteca Eletrônica Científica Online, e ainda na Biblioteca da Universidade Federal da Fronteira Sul, que permitem uma ampla busca de qualquer temática a ser abordado nas pesquisas acadêmicas.

Ao se fazer a abordagem acerca da formação docente na Educação Infantil, é preciso levar em consideração o cenário atual em que esta etapa de ensino se encontra, a fim de prescrever quais os pontos mais fracos e quais estão no caminho certo. Assim, em cada momento do cotidiano escolar e educacional, para Nóvoa (1995, p. 27) “as situações que os professores são obrigados a enfrentar apresentam características únicas, exigindo, portanto, respostas únicas”. Dessa forma, cabe salientar todo o processo de práticas docentes referenciando a formação continuada, a fim de oportunizar a estes educadores e/ou profissionais no contexto da Educação Infantil espaços de discussões e avaliações, configurando o direito de uma educação de qualidade e premissa de desenvolvimento educacional.

Para tanto, abordar as questões acerca da formação docente na Educação Infantil e todos os seus discursos, é repentinamente estar dialogando com todas as possibilidades condizentes em dar novas oportunidades aos professores desta modalidade de ensino, para que cada momento seja de muito conhecimento e criação de novas aprendizagens. Dessa forma, toda e qualquer formação continuada precisa “da responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional” (Nóvoa, 1995, p.27), ou seja, precisa transportar a formação para o interior da profissão para que todas as situações escolares possam produzir diferentes diálogos entre os

próprios docentes, a fim de resolver muitas soluções e encontros que venham a ser experiências das suas próprias realidades.

Neste viés, o contexto da formação de educadores, tem passado por muitas transformações, já que quase tudo passou a ser melhorado e inovado no cenário educacional. Dessa forma, a nova BNCC (BRASIL, 2018), traz diferentes apontamentos sobre o papel do professor e sua continuação com as aprendizagens para a melhor mediação para com seus estudantes, já que estes recebem o título de protagonistas da educação. Para tanto, segundo a BNCC (BRASIL, 2018) “é necessário criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de formação docente que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem”. Assim, é de fundamental importância estar sempre em contato com as novas normatizações prescritas para a educação nacional, quando se trata do trabalho docente e sua continuidade de ensino e aprendizagem.

Visando todos os argumentos apresentados pela BNCC (BRASIL, 2018), fica expressamente válido ressaltar o resultado da busca bibliográfica acerca desta temática, ou seja, fazendo o uso das palavras chaves “formação continuada, pandemia e educação infantil” e o período dos últimos cinco anos, sendo de 2017 até 2021. Pesquisou-se na BDTD a qual está sob coordenação do Instituto Brasileiro de Informações em Ciências e Tecnologia (IBICT) e que integra pesquisas de teses e dissertações elaboradas em instituições brasileiras de ensino por meio eletrônico, bem como no SciELO, o qual consiste em uma biblioteca de livre acesso e de modelo cooperativo de publicações digitais de periódicos científicos brasileiros por meio de projetos de pesquisa que vem dialogar sobre a temática da pesquisa.

Da pesquisa realizada, foram selecionados 20 trabalhos científicos sendo eles, teses, dissertações e artigos, que de alguma forma abordam sobre a formação continuada de

professores na Educação Infantil. A tabela apresentada a seguir, mostra de forma resumida os 20 trabalhos encontrados, contendo ano base, título, autor/autores e instituição como referência.

**Tabela do Estado do conhecimento sobre a temática: Formação de Professores**

Tabela do Estado do conhecimento sobre a temática: Formação de Professores <b>Nº do texto e Biblioteca</b>	<b>Tipo de Documento</b>	<b>Ano de Publicação</b>	<b>Título</b>	<b>Autor/Autores</b>	<b>Instituição</b>
1 IBICT	Tese	2018	As múltiplas linguagens e o processo de formação do professor de Educação Infantil	Kézia Costa de Oliveira Carvalho	UPM
2 IBICT	Tese	2020	Formação continuada de professores da educação infantil num enfoque CTS	Nájela Tavares Ujiie	Universidade Tecnológica Federal do Paraná Ponta Grossa
3 IBICT	Dissertação	2017	Formação de professores da educação infantil: a experiência de um curso de formação continuada	Flávia Costa do Nascimento	Universidade Federal do Pará
4 IBICT	Dissertação	2017	A formação continuada de professores de creche: uma experiência de construção da identidade	Cinthia Magda Fernandes Ariosi	UNESP
5 IBICT	Dissertação	2018	Formação continuada de professores de educação infantil e políticas públicas: características de uma realidade	Lindinara Vieira	Universidade Estadual Paulista
6 IBICT	Dissertação	2018	Competências empreendedoras na educação infantil: curso de formação continuada de professoras	Cristhiane Pereira de Lima	Universidade Tecnológica Federal do Paraná



7 IBICT	Dissertação	2019	A ecoformação continuada de professoras: religando saberes e sentidos num centro de educação infantil	Tauana Patrícia Bosenhor	Universidade Regional de Blumenau
8 IBICT	Dissertação	2018	Formação continuada de professoras da educação infantil: em análise a hora-atividade	Jessica Rautenberg	Universidade Regional de Blumenau
9 IBICT	Dissertação	2020	Formação continuada e acolhimento de professoras da educação infantil a partir de narrativas docentes	Emily Aline Maiolino	Universidade Estadual de Campinas
10 IBICT	Dissertação	2018	Narrativas de professores: sentidos das trajetórias de formação continuada na Educação Infantil	Ruslane Marcelino de Mello Campos Novais	Universidade Federal do Espírito Santo
11 IBICT	Dissertação	2020	Educação performativa na formação continuada de professores da Educação Infantil e anos iniciais	Anne Caroline Pereira Arruda	Universidade Federal do Paraná
12 IBICT	Dissertação	2017	Formação de professores da educação infantil: a experiência de um curso de formação continuada	Flávia Costa do Nascimento	Universidade Federal do Pará
13 IBICT	Tese	2017	Das necessidades de formação docente à formação contínua de professores da educação infantil	Rebeca Remos Campos	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

14 IBICT	Dissertação	2020	O livro didático como recurso formador docente na educação infantil	Silvania Lúcia Chaves Assis	Universidade La Salle
15 SciELO	Artigo	2019	A formação continuada do professor de Educação Infantil em Educação Ambiental	Daniela Gureski Rodrigues e Daniele Saheb	Universidade Católica do Paraná
16 SciELO	Artigo	2018	As condições de trabalho das coordenadoras pedagógicas da Educação Infantil	Emilia Peixoto Vieira; Luciana Sedano de Souza; Cândida Maria Santos Daltro Alves; Rachel de Oliveira	Universidade Estadual de Santa Cruz
17 SciELO	Artigo	2018	Compartilhar, estudar, ampliar olhares: narrativas docentes sobre formação continuada	Gabriela Alves de Souza Vasconcelos dos Reis e Luciana Esmeralda Ostetto	Universidade Federal Fluminense
18 SciELO	Artigo	2017	Educação Infantil no campo e formação de professores	Marle Aparecida Fidéles de Oliveira Vieira e Valdete Côco	Universidade Federal do Espírito Santo
19 SciELO	Artigo	2020	Práticas corporais na formação continuada de professoras: sentidos da experiência	Mônica Caldas Ehrenberg e Eliana Ayoub	Universidade de São Paulo e Universidade Estadual de Campinas-SP
20 SciELO	Artigo	2020	Identidade docente e formação continuada: um estudo à luz das teorias de Zygmunt Bauman e Claude Dubar	Lindinara Vieira Fernanda Rossi e Dagmar Hunger	UNESP

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Neste viés, dentre os vinte trabalhos encontrados nesta pesquisa, foi feito o uso de seis deles para conceituar e contextualizar as temáticas acerca da formação continuada, as quais serão de extrema importância nos momentos de análise e descrição dos dados obtidos na pesquisa de campo. Além disso, estes seis trabalhos foram usados pois apresentam com maior ênfase conteúdos e conceitos que expressam de maneira mais aproximada as reflexões sobre a temática abordada nesta presente pesquisa. Ao contrário disso, dezenove destes trabalhos encontrados com o uso das palavras chaves mencionadas anteriormente não foram utilizados para a estruturação dos diálogos desta pesquisa, isso porque, não dialogam com a temática proposta nesta presente pesquisa.

Tendo como base os seis trabalhos utilizados, destaca-se a importância que os conteúdos apresentados trazem para o desenvolvimento desta pesquisa, ou seja, de forma significativa suas escritas contemplaram para a construção das ideias cabíveis na estruturação dos conceitos e fatores da pesquisa como um todo. Dessa forma, o texto que segue, traz para o diálogo alguns pontos importantes dos trabalhos utilizados para contemplação da temática abordada.

Assim, um dos textos encontrados é escrito por Carvalho (2018, p. 16 e 17), que faz uma abordagem de o processo de formação continuada de professores na Educação Infantil, além disso, retrará que esta formação consiste em uma temática recorrente de vários estudos nestas últimas décadas, isso porque, se trata de algo para melhor desenvolver e mediar as práticas pedagógicas junto com as crianças, sujeitos protagonistas e participantes da primeira infância educacional. Além disso, Carvalho (2018, p. 16 e 17) comenta que “o tema formação de professores na Educação Infantil deve ser constantemente investigado especialmente por focalizar uma categoria de profissionais pouco valorizados”. Dessa forma, a escrita apresentada pela autora, vem em contrapartida ao profissionalismo educacional fruto das formações continuadas que são ofertadas pelos governos e secretarias de educação das determinadas regiões que se envolvem nestes processos formativos.

Sabendo que a Educação Infantil está inteiramente ligada ao lúdico e que este é um norteador da etapa de ensino, é de extrema importância levar em consideração todos os aspectos condizentes com a formação continuada dos professores atuantes nesta primeira etapa de ensino, onde as crianças entram no processo de escolarização para a ampliação de seus repertórios de conhecimentos, ou seja, entram em um amplo processo de formação, que além de lúdico, envolve também a natureza e a sociedade, bem como, de movimento e de linguagem oral e escrita. Nesta perspectiva, Oliveira (2006, p. 12) diz que “a educação infantil é primordial para a formação plena da criança”, ou seja, é nesta etapa que cada movimento e momento das crianças são considerados formação dos seus conhecimentos. Dessa forma, é muito importante

que os professores atuantes nesta área estejam sempre e constantes e continuadas formações, para que todo o processo de ensino e a aprendizagem seja estabelecido e desenvolvido com êxito e cuidado aos sujeitos protagonistas, sendo estes as crianças.

Para tanto, levando em consideração tal afirmação acerca da primeira etapa de escolarização educacional e o papel que o professor participante ocupa, é relevante que este, tenha um olhar atento para com cada momento e cada vivência apresentada pela criança. Neste sentido, Ariosi (2017, p. 3) menciona que “a visão de que o professor deve construir habilidades e conhecimentos sobre sua própria prática por meio da reflexão é a base das ações que foram desenvolvidas”, fazendo com que a prática de ensino e aprendizagem na Educação Infantil seja produtiva e repleta de amplificados conhecimentos apresentados pelos próprios educadores, bem como, pelas próprias crianças.

Seguindo a linha de leitura e obtenção dos conhecimentos a partir dos textos encontrados dentro da temática em estudo, pode-se considerar que a formação continuada de professores na Educação Infantil é algo que vai além da construção de novos conhecimentos e novas formas de mediar a prática docente pois se trata de uma demanda que todo o contexto educacional apresentava, desde algum tempo atrás, e é nessa perspectiva que Maiolino (2020, p. 37) destaca que “a formação de professores surge então, como resposta a uma demanda, emerge de uma necessidade de se responder a uma questão social, nesse caso, a instrução popular”. Por tanto, dialogar sobre todo o processo formativo, vai ao encontro com os conceitos e significados que são apresentados por muitos autores e que fazem relação com cada prática vivida dentro das instituições educacionais, desde a educação infantil, até o ensino superior propriamente dito.

Neste sentido, partindo do pressuposto da demanda pela qual a formação continuada de professores na educação infantil estava e ainda está inserida, cabe aqui destacar o fundamental papel e a necessidade de se ter professores preocupados e comprometidos com todas as práticas pedagógicas abordadas dentro das escolas de educação infantil, ou seja, desde a vida cotidiana fora do espaço educacional, o professor ainda tende a apresentar suas funções envolvendo cada prática pedagógica. Dessa maneira, sobre o principal e fundamental papel do professor na vida cotidiana e vida profissional, o processo formativo, toma mais significado e busca aprimorar ainda mais todos os conhecimentos apresentados por cada professor sujeito deste contexto.

Assim, Nascimento (2017, p. 45) destaca a formação continuada de professores na Educação Infantil como algo que

pode contribuir para firmar e efetivar a relação teoria e prática no espaço escolar, estimulando os profissionais da educação, a partir da apropriação de novos conhecimentos, a sentirem necessidade de dar continuidade aos seus processos de formação por meio dos cursos de *lato sensu* e posteriormente *stricto sensu* (NASCIMENTO, 2017, p. 45).

Assim sendo, é de extrema importância, que todos os educadores em processo de formações continuadas, estejam atentos para todos os aspectos compartilhados, para que estes envolvem inteiramente a teoria e a prática, já que estas, na atualidade se fazem necessárias uma junto a outra para desenvolver e colher bons frutos do trabalho docente.

À vista disso, a nova postura pedagógica dos professores da educação infantil é indispensável, já que estes precisam considerar a criança como um sujeito interativo, criativo e produtor do próprio conhecimento. Desse modo, Assis (2020, p. 62) destaca que é muito importante e necessário “rediscutir e repensar a formação docente na atualidade, em função de novos desafios e demandas implicadas no papel do professor e na realidade das instituições educacionais, como as desigualdades, discriminações raciais, de gênero, sexualidade e religião”, já que se trata de um trabalho, voltado totalmente para as crianças e seus contextos sociais.

Considerando que a formação é uma síntese de conhecimentos e experiências, que pode ser inicial ou continuada, é extremamente importante que cada educador desde sua formação inicial, dentro da universidade, cultive seus bons atos de mediar os conhecimentos dentro da formação continuada, a qual está inteiramente ligada ao profissionalismo docente, bem como, nos seus percursos educacionais, para que seja capaz de atingir todas as propostas pedagógicas condizentes com os documentos norteadores na atualidade.

Neste viés, é preciso que cada educador, apresente em suas formações continuadas, especialmente na educação infantil, uma experiência formadora, a qual segundo Reis e Ostetto (2018, p. 4) “trazem em si a dialética entre os sujeitos, a sociedade e a cultura, sem hierarquização nem fragmentação”, ou seja, cada educador pode avaliar suas concepções necessárias para trazer em estudando dentro das formações, sempre zelando e respeitando os sujeitos e a realidade pela qual estão inseridos.

Para tanto, pensar a formação continuada de professores na educação infantil atualmente, é impor-se em diversas situações que envolvem variados aspectos relacionados à teoria e a prática nos momentos de mediação das propostas pedagógicas, bem como, situações

que vem a envolver somente o profissionalismo docente, tanto individual quanto de maneira grupal.

Diante deste cenário, cabe aqui destacar a contribuição desta revisão bibliográfica para com o desenvolvimento integral da temática abordada nesta pesquisa. Assim, em um primeiro momento destaca-se que toda e qualquer revisão bibliográfica é de extrema importância para a construção e elaboração de diálogos e conceitos de um determinado trabalho científico, pois está facilitada o envolvimento do pesquisador com a temática escolhida, a partir de novas ideias e expressões que vem em encontro com cada objetivo de pesquisa.

Assim, Prodanov e Freitas (2013, p. 54) destacam que na pesquisa bibliográfica “é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar”. Por outro lado, em um segundo momento, se faz importante destacar qual a contribuição da presente revisão bibliográfica para com o desenvolvimento da pesquisa, ou seja, realizando-se a revisão foi possível descobrir e conhecer diferentes falas e expressões que vem dialogar com a temática abordada, trazendo novas ideias e maneiras de entender de forma amplificada todas as questões em estudo.

Dessa forma, considerando todo este estudo bibliográfico, se faz importante debater e descrever aspectos condizentes com a temática abordada, por isso, o capítulo que segue esta pesquisa, busca dialogar especificamente sobre a Educação Infantil e todos os seus contextos que regem a formação continuada de professores.

## **4 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

### **4.1 Contexto histórico da formação continuada: considerações acerca das legislações**

A formação de professores da Educação Infantil, apresenta-se como uma demanda de extrema importância para prosseguir com os contextos educacionais dentro das instituições que disponibilizam a educação nesta etapa. Por isso, essa formação, configura-se também como uma ampliação dos conhecimentos partidos da teoria em conjunto com a prática pedagógica de intervenção e compartilhamento dos saberes junto aos sujeitos protagonistas das escolas de educação infantil. Dessa forma, essa formação continuada na perspectiva de Nóvoa (1995, p. 27) é “mais do que um lugar de aquisição de técnicas e de conhecimento é o momento-chave da socialização e da configuração profissional”. Para tanto, é muito importante cada momento de social construção e formação, para a obtenção de diferentes conhecimentos que tendem por finalidade mediar as práticas pedagógicas.

Dessa maneira, pensar na formação continuada de professores na Educação Infantil, é algo capaz de renovar os exercícios realizados dentro dos espaços de aprendizagem, pois está se conjuga em uma perspectiva muito ampla das relações de pensar o ensino como um todo. Assim, todas as formações continuadas na Educação Infantil, visam estabelecer práticas que possam formar e desenvolver sujeitos críticos e reflexivos dentro do campo social que está inserido. Por isso, apresenta-se a seguir algumas definições de autores, contexto histórico e legislações que descrevem conteúdos referente a formação continuada em um contexto geral e na etapa da Educação Infantil, bem como, apresentará alguns aspectos condizentes de opiniões acerca da temática abordada através da análise de conteúdo.

Sendo que a formação é uma das principais condições que favorecem o andamento do processo educacional e profissional, é importante apresentar um breve contexto histórico acerca da formação continuada no processo geral da educação. Nessa perspectiva, o texto que segue apresentará uma breve linha do tempo sobre a história da formação continuada de professores.

A formação continuada teve seu início juntamente com a institucionalização do mundo moderno, onde todas as classes sociais poderiam ter o acesso ao processo de ensino primário. Dessa forma o pontapé oficial se deu com a Revolução Francesa onde formaria em especial professores leigos, que ensinaram os primeiros passos da escolarização aos alunos inseridos neste contexto. Em 1960, segundo Andaló (1995, p. 24), surgem as primeiras experiências de

uma formação continuada no estado do Rio de Janeiro, tendo variadas mudanças e avanços nos contextos educacionais. Assim, segundo o mesmo autor, “neste período, foram promovidas reflexões provocativas sobre a formação de professores e o aperfeiçoamento docente”.

Com o passar dos anos, já no período de 1970, com várias reformas, revoluções e diferentes contextos de formar professor e estudantes, as políticas de formações continuadas tiveram novos olhares perante a sociedade educacional, fazendo com que houvesse uma expansão significativa no mundo da modernização. Nesta perspectiva, Pedroso (1998, apud Alferes 2011, p. 2) destaca que:

[...] a formação continuada no Brasil teve uma significativa expansão devido ao advento da modernização social, o que exigiu recursos humanos mais qualificados para atender às demandas do governo militar que enfatizou a necessidade de formar trabalhadores, tornando-se este o principal objetivo da educação na época.

Assim, muitos conhecimentos partidos dos primórdios da formação continuada de professores, possibilitaram novas formas de desenvolver a prática pedagógica dentro das escolas normais e ampliaram os caminhos para uma educação de boa qualidade. Diante disso, Imbernón (2009, p. 12) destaca que “o conhecimento que se criou sobre ela nos últimos decênios nasce numa época de mudanças vertiginosas”, ou seja, cria-se as demandas e faz-se de tudo para conseguir cumpri-las dentro de um determinado tempo.

Neste sentido, já nos anos de 1980, 1990 e 2000, muitos momentos de formação permanente e continuada foram levados em consideração para a continuação dos investimentos neste aspecto educacional. Dessa forma, muitos dos governos, impulsionados pelos sistemas educativos e planos de educação começaram levar em consideração todos os interesses da sociedade no que diz respeito à educação e criaram diversos movimentos sociais capazes de dialogarem com todos os objetivos relevantes com as esferas educativas.

Contudo, no ano de 1990, com discussões de caráter crítico, burocrático e técnico, iniciou-se metodologias que buscavam implantar políticas públicas para melhorar a qualidade e a capacidade dos professores inseridos nos processos de ensino nas determinadas escolas existentes, pois estes começaram a defender seus direitos em serviço, bem como, estar em constante construção de conhecimentos. Assim, Flóride e Steinle (2008, p. 12) mencionam que:

[...] nas estratégias de formação em serviço, os professores constituem-se em sujeitos do próprio processo de conhecimento onde ora são professores “ensinantes” ora professores “aprendentes”; esta modalidade de formação, por estar mais centrada no espaço escolar, acaba oferecendo ao professor plena autonomia, decorrência natural da condição de sujeito do próprio conhecimento; por estar centrada nos reais problemas da escola, a probabilidade de adesão e de comprometimento coletivo, com



certeza, será maior; favorecendo o envolvimento coletivo alunos e professores só terão a ganhar, pois professores conscientes de sua ação, através da prática pedagógica refletida, conseqüentemente, alunos aprendendo mais e melhor e professores mais satisfeitos.

Ainda na década de 1990, muitas eram as discussões referentes ao termo formação continuada de professores e seus respectivos avanços, pois cada vez mais, políticas de formação eram criadas, com o objetivo de movimentar a educação e expandir os processos de ensino na área de atuação docente. Além de muitas políticas de formação, reformas educacionais também faziam parte deste caminhar educacional, e estas segundo Oliveira e Maués (2012, p. 63) “tiveram como cerne a formação inicial, da capacitação e do treinamento docente, as quais foram assumindo, no contexto atual de globalização econômica e de reestruturação dos processos produtivos, um espaço mais amplo nas discussões relativas à educação”.

Diante dos paradigmas que envolviam as políticas de formação continuada, entre os anos de 1990 e 1999, criam-se importantes documentos que vinham a dialogar acerca da formação continuada, documentos estes: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB/9394/96; Parâmetros Curriculares Nacionais/PCN/1996 e os Referenciais para a Formação de Professores em 1999.

Para tanto, para dar destaque aos anos 2000, muitas melhorias tanto na formação inicial quanto na formação continuada foram abrindo caminhos para o desenvolvimento na educação. Dessa forma, Freitas (2007, p. 147-148) salienta que

[...] no âmbito da formação continuada, as políticas atuais têm reforçado a concepção pragmatista e conteudista da formação de professores. Neste particular, cabe destacar a redução da concepção de formação contínua a programas como os Parâmetros em Ação e a Rede de Formadores, sob patrocínio do MEC, em articulação com municípios e algumas instituições formadoras [...].

Assim, quando se fala em políticas que vem a reforçar os conceitos e contextos de formação continuada, salienta-se a importância de conhecer cada realidade de educação e seus desenvolvimentos, e é por isso, que o Ministério da Educação, no decorrer da história das formações, institui a LDB/9394/96, e dentro dela discute sobre artigos que vem a dialogar com a temática das formações continuadas. Dentro disso, os Artigos que dialogam em específico sobre esta temática são:

Art. 61: dispõe sobre a formação dos profissionais da área da educação, visando ao atendimento dos estudantes, conforme as singularidades de cada fase de ensino. O artigo trata da formação de modo a atender as especificidades do educando, mediante as

modalidades/níveis. Seu Inciso I aborda sobre a teoria e a prática, onde a teoria juntamente com a prática, pode efetivar grandes significados para as instituições de ensino.

Assim, o que o Art. 61 apresenta é justamente a função exercida com relação a teoria e a prática que produzem as duas juntas uma diversidade de singularidades capazes de entender e mediar de forma satisfatória toda e qualquer proposta pedagógica apresentada nos espaços escolares. Nesta perspectiva da teoria e da prática, destaca-se que:

Quando entendermos que a prática será tanto mais coerente e consistente, será tanto mais qualitativa, será tanto mais desenvolvida quanto mais consistente, e desenvolvida for a teoria que a embasa, e que uma prática será transformada à medida que exista uma elaboração teórica que justifique a necessidade de sua transformação e que proponha as formas da transformação, estamos pensando a prática a partir da teoria (SAVIANI, 2005, p. 107).

Para tanto, o autor traz para o debate toda a questão do desenvolvimento das propostas pedagógicas a partir da teoria que vem para embasar a prática realizada, levando em consideração os pensamentos e transformações que justificam suas relações naquilo que se propunham a desenvolver e ensinar.

O Art. 62: trata sobre a formação do professor para atuação na educação básica. Ele coloca que os requisitos mínimos para tal atuação são de o professor possuir nível superior, em curso de Licenciatura Plena, para poder exercer a profissão na educação infantil e nos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental, ou a oferecida em nível médio, na modalidade normal. Seus parágrafos 1º e 2º, no que se refere à formação continuada, subentende-se que as três esferas (municipal, estadual, federal) devem visar ações para esse processo, ou seja, criar condições para que ele ocorra.

Partindo desta ideia apresentada com relação a formação dos professores, fica visível a grande importância de se ter profissionais capacitados e aprendidos teoricamente dentro das instituições de ensino, ou seja, é preciso qualificar, ensinar e aprender, aprender e ensinar para que se tenha progresso em fazer as coisas acontecerem, neste caso, as formações continuadas amplificadas e reconhecidas como necessárias no caminhar docente e educacional.

Art. 63: trata sobre os cursos e programas que os institutos de educação manterão ativos. Além disso, busca dialogar sobre o termo educação, o qual pode estar inteiramente ligado a formação continuada de professores, pois estes:

[...] constituem-se em sujeitos do próprio processo de conhecimento onde ora são professores “ensinantes” ora professores “aprendentes”; esta modalidade de formação, por estar mais centrada no espaço escolar, acaba oferecendo ao professor

plena autonomia, decorrência natural da condição de sujeito do próprio conhecimento (FLÓRIDE; STEINLE, 2015, p. 12).

Assim, o que os autores apresentam neste diálogo é justamente a grande importância dos espaços escolares e todos os profissionais que neles estão inseridos, cuja suas finalidades é dar condições eficazes para aprender, mas também para ensinar aquilo se já é de conhecimento próprio ou adquirido em algum outro momento.

Após a LDB, houve muitos avanços em todo o contexto educacional, principalmente no que diz respeito à formação de professores, ou seja, os governos mostraram preocupação em decorrência da área docente, e sobretudo evidenciaram iniciativas capazes de refletir sobre a temática. Diante disso, é importante refletir e analisar alguns pontos significativos sobre as funções do profissional professor e sua carreira de formação e pesquisa.

Assim, alguns documentos e legislações amparam cada aspecto do processo de formação continuada de professores, bem como, os princípios e concepções sobre as políticas de implantação desta formação nos sistemas da educação básica de ensino, nos espaços públicos educacionais. Dentre estes documentos, destacam-se, a Lei de Diretrizes e Bases - LDB (Lei 9394/96), a Base Nacional Comum Curricular- BNCC (2017), o Plano Nacional de Educação- Lei 10.172/2001 e as Orientações Gerais da Rede Nacional de Formação Continuada, instituída pela portaria MEC 1403/2003.

Dessa forma, a Lei de Diretrizes e Bases - LDB (Lei 9394/96), se refere aos profissionais desta etapa de ensino que “há uma série de outras atribuições que compõem sua atuação, dentre elas está a participação ativa em questões ligadas à gestão do estabelecimento de ensino, a exemplo da elaboração do planejamento e da proposta pedagógica, como também se dedicar a pesquisa”. Neste viés, o professor com a ajuda das instituições que atua e programas de formações continuadas é capaz de ampliar suas pesquisas, a fim de construir novos caminhos do processo de ensino, e além disso, tornando a escola como parte da comunidade social através de suas interações.

Além disso, a LDB, apresenta três aspectos que têm relação com a formação continuada, são eles: capacitação em serviço; aperfeiçoamento profissional continuado e treinamento em serviço. Dessa forma, esta legislação ofereceu e também retribuiu responsabilidades no processo de formação continuada, ampliando assim, todos os espaços formativos nas esferas públicas de ensino e educação. Além disso, a LDB, estabeleceu que a formação continuada de

professores seria dever do Estado, e também algo que trouxesse a valorização docente em todos os aspectos da sociedade em seus processos de mediações.

Nesta sequência, o PNE munido da Lei 10.172/2001, apresenta algumas dimensões a respeito da formação continuada de professores e destaca em sua descrição que “a formação continuada assume particular importância, em decorrência do avanço científico e tecnológico e de existência de um nível de conhecimentos sempre mais amplos e profundos da sociedade moderna” (2001, p. 67). Dessa forma, é notável que a valorização da formação continuada de professores é também uma estratégia para a descrição de qualidade profissional considerando as exigências apresentadas pela sociedade como um todo.

Diante disso, outro documento presente neste contexto educacional e que aborda sobre a formação continuada de professores, é a Rede de Formação Continuada de Professores a qual foi criada no ano de 2004, com o objetivo de contribuir para a melhoria da construção e formação dos conhecimentos dos sujeitos inseridos nos sistemas públicos de educação básica, segundo o documento apresentado do sistema do MEC.

A implementação da Rede Nacional de Formação Continuada trouxe um novo momento da formação docente e destaca como concepção de formação continuada, a qual está pautada na “reflexão permanente na e sobre prática docente” (MEC, 2005, p. 23). Essa concepção descrita pela Rede, vem a dialogar com a valorização e reconhecimento dos saberes apresentados pelos educadores e suas práticas no dia a dia escolar, e ainda, visa todos os aspectos da política de efetivação, partindo do desenvolvimento das aprendizagens de cada estudante inserido no contexto educacional.

Neste sentido, dentre as leis que asseguram esta parte do profissionalismo docente, destaca-se a Lei nº 11.502, de 11 de julho de 2007, que autoriza a concessão de bolsas CAPES para estudo tanto para formação inicial quanto para continuada na educação básica. Sendo assim, esta lei, em seu Art. 2, parágrafo 2º, inciso II, fomenta a unidade de propósito das esferas municipais, estaduais e federal a fim de criar oportunidades para as formações e frisando que “[...] na formação continuada de profissionais do magistério, utilizar-se-ão, especialmente, recursos e tecnologias de educação a distância” (BRASIL, 2005).

Para tanto, o Decreto nº 6755 de 29 de janeiro de 2009, vem a instituir a Política Nacional de Formação, onde trazia a formação continuada com total essência para o profissionalismo docente, e ofertava as formações nas redes públicas de ensino. Mais tarde, este decreto de lei foi revogado pelo Decreto nº 8752 de 2016, onde este fica evidentemente instituída a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica, com a finalidade de fixar seus princípios e objetivos, e de organizar seus programas e ações, em regime

de colaboração entre os sistemas de ensino e em consonância com o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2001). Este decreto estabelece ainda, os objetivos que contemplam a organização, planejamento e programas que garantem a formação continuada nos contextos educacionais brasileiros.

Contudo, o Plano Nacional da Educação é outro documento que assegura sobre a formação, e este estabelece em sua descrição, e faz prevalecer uma concepção de formação continuada, ou seja, vem a sugerir que este tipo de formação visa “o desenvolvimento de práticas formativas voltada para a atualização de conteúdos e métodos, para promover a modernização da escola e do ensino”. O PNE destaca que “a formação continuada é parte essencial da estratégia de melhoria permanente da qualidade da educação, e visará à abertura de novos horizontes na atuação profissional”.

Assim, o protagonismo desta formação, compreende as maneiras de obtenção dos conhecimentos para a atuação profissional. Diante disso, as metas quinze e dezesseis apresentadas pelo PNE de 2014 fazem referência ao decreto citado anteriormente e estabelecem a formação como algo de extrema importância e por isso cita que estas precisam ser de qualidade tanto na formação inicial quanto na formação continuada.

Assim, tendo como base a importância das políticas de formação, cabe aqui ressaltar outras leis e também portarias que posteriormente vieram a movimentar os diálogos sobre a formação continuada. A Portaria do MEC nº 1328 de 23 de setembro de 2011, vem a instituir a Rede Nacional de Formação Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica Pública, a qual abrange municípios, estados e a união com o intuito de assegurar parceria com o FNDE, CAPES e o MEC, a fim de criar caminhos para o melhor funcionamento das políticas de formação. Já em 2014, cria-se a Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014 que aprova o PNE 2014/2024, levando em consideração as metas treze, quatorze, quinze e dezesseis que abordam pontos importantes sobre os profissionais da educação.

Deste modo, a meta treze se refere a elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores. A meta quatorze refere-se a elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação stricto sensu, de modo a atingir a titulação anual de 60.000 (sessenta mil) mestres e 25.000 (vinte e cinco mil) doutores. A meta quinze, garante em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de

1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam. E por fim a meta dezesseis, refere-se a formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.

Fazendo relação com todos os aspectos mencionados acima, o MEC em seu site, traz uma abordagem acerca da formação continuada de professores destacando-a com alguns pontos que fazem discussões a seu respeito. Sendo assim, esta formação continuada segundo o MEC, está dividida por níveis de ensino e anos de aprendizagem.

Assim, em primeiro lugar traz, a Formação no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, a qual propõe estudos e atividades práticas com professores alfabetizadores, sobre os direitos de aprendizagem das crianças no ciclo de alfabetização. Por segundo, traz em pauta uma abordagem sobre o ProInfantil, o qual destina-se a professores que atuam especificamente na educação infantil, dialogando com a Lei de Diretrizes e Bases e a Base Nacional Comum Curricular.

Em terceiro momento, aborda sobre o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica- Parfor, que dialoga sobre a oferta de formação em nível superior, de qualidade e gratuito, para professores da rede básica de ensino. O quarto aspecto apresentado, refere-se ao Proinfo Integrado, que reflete acerca do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação.

Em quinto lugar, apresenta-se o e-proinfo, o qual é um ambiente virtual de aprendizagem e que permite a concepção, administração e desenvolvimento das ações. O sexto aspecto, aborda sobre o Pró-Letramento, o qual é um programa de formação continuada de professores para a melhoria da qualidade de ensino. Em seguida, tem-se o Gestar, que oferece formação continuada em língua portuguesa e matemática aos professores do ano finais do fundamental. Em último, apresenta-se a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores, que tem como objetivo contribuir para a melhoria da formação dos professores.<sup>1</sup>

O aspecto que se faz relevante neste processo de pesquisa é o ProInfantil, que dialoga sobre a temática aqui estudada. Assim, este curso de formação continuada na educação infantil,

---

<sup>1</sup> Dados encontrados e retirados do site oficial do MEC: [portal.mec.gov.br](http://portal.mec.gov.br).

segundo o MEC, tem por “objetivo valorizar o magistério e oferecer condições de crescimento ao profissional que atua na educação infantil”. Considerando este objetivo, fica visível a percepção que o Ministério da Educação traz acerca da continuidade de conhecimentos aos professores que dedicam suas carreiras a educação infantil, pois de certa forma, é a etapa em que cada criança começa seu contato direto com escola, e por isso o educador deve estar devidamente em constante formação, para conseguir de forma qualificatória medir estes conhecimentos.

O ProInfantil, possui uma diversidade de ações que vem a auxiliar no processo formativo dos educadores, ou seja, ações coordenadas para a estruturação, organização e funcionamento da formação docente no âmbito da educação infantil. Assim, este processo, teve várias edições, que correspondiam às demandas de toda a realidade nacional vivida por crianças e também pelos trabalhos docentes mediados nos contextos de continuidade, ou seja, na finalização de cada edição deste curso de formação, os professores que teriam participado, eram orientados a realizar uma breve análise de seus desempenhos durante o processo, ou seja, deveriam segundo Barbosa (2011, p. 394) “apresentar domínio do instrumental necessário para o desempenho de suas funções de educar e cuidar das crianças, comprometendo-se com o bem-estar e o desenvolvimento integral destas.”

Além disso, o MEC (BRASIL, 2005, p. 23), assegura que ao findar o processo de formação continuada, “o professor será capaz de dominar os instrumentos necessários para o desempenho de suas funções e desenvolver metodologias e estratégias de intervenção pedagógicas adequadas às crianças da educação infantil”. Entretanto, cabe a cada educador, com atenção e êxito acompanhar todas as pautas de formação, para que suas intervenções sejam satisfatórias e como já mencionado de boa qualidade para a formação e desenvolvimento de cada criança.

Dessa forma, o Ministério da Educação, em seus processos desenvolvidos em prol a educação nacional, deve preocupar-se com cada momento de continuidade da obtenção dos conhecimentos em seus momentos de formação continuada, pois além de ser importante para o profissionalismo docente, será também de grande importância para formar seres críticos e de saberes dentro de todo o contexto social e de relações. Para que todos os documentos e legislações sejam entendidos e desenvolvidos no contexto educacional, para formar os seres

---

críticos e com oportunidades, é extremamente necessário entender as concepções e reflexões acerca do termo formação continuada, e é isso que o próximo capítulo vem a apresentar.

#### **4.2 Concepções de formação continuada: o que dizem os autores**

Sabendo que a formação continuada de professores é de extrema importância e necessidade para o aperfeiçoamento profissional na docência para o desenvolvimento crítico e de participação, alguns autores destacam e abordam diferentes concepções daquilo que realmente se entende por formação continuada e papel do professor no contexto educacional.

Neste sentido, em um primeiro momento, Nóvoa (1995, p. 27) aponta que “a formação continuada do professor é mais do que um lugar de aquisição de técnicas e de conhecimento é o momento-chave da socialização e da configuração profissional”. Para tanto, com a amplitude dos sistemas educativos, os quais transcrevem um mundo formativo, e exigem de cada educador, que ele seja um ser sociável e um profissional que compreenda os processos de mediação desta amplitude, é fundamental importância que a cada novo passo de formação continuada, cada um possa produzir os aspectos fundamentais para a socialização e compreensão da docência.

Nesta perspectiva, Pimenta (1999, p. 24) ressalta que a formação de professores se configura como uma “política de valorização do desenvolvimento pessoal-profissional dos professores e das instituições escolares”, ou seja, é através das formações continuadas que todos os aspectos pertencentes a Educação Infantil são desenvolvidos dentro das normalidades educacionais, bem como, dentro de todos os parâmetros legais que condizem com o trabalho docente nesta etapa de ensino, além disso, estas formações continuadas também trazem aspectos positivos com relação a profissão docente, pois está se torna algo com maior valorização dentro do contexto social.

Tendo como base todo o processo de formação continuada de professores, principalmente na área de Educação Infantil, pode-se dizer que é uma vertente que a muito tempo vem sendo discutida, mas que na atualidade está sendo desenvolvida e refletida com maior ênfase, justamente por se tratar de formação, algo que vem para inovar os conhecimentos em todos os âmbitos e de todos os sujeitos participantes do mundo educacional.

Neste sentido Perrenoud (2000, p. 34) vem dialogar com a questão da formação continuada de professores e diz que esta formação “não é uma invenção nova, mas é algo ainda mais frágil nos dias atuais, e dentro as novas perspectivas, busca não somente o aprimoramento



dos conhecimentos adquiridos na formação inicial, mas também uma identidade para o professor”. Para tanto, é de fundamental importância valorizar e acompanhar cada momento de formação disponibilizado, pois em algum momento da vida profissional docente servirá para a construção de novos conceitos e identidades profissionais.

Sobre a formação continuada de professores, Libâneo destaca que:

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional. (LIBÂNEO, 2001, p. 227)

A visão apresentada pelo autor, diz respeito à construção dos conhecimentos através da teoria e da prática, tornando cada espaço de aprendizagem em um amplo aperfeiçoamento profissional, com autonomia e veracidade dos momentos de mediação. Seguindo este contexto, Freire (1979, p. 40) afirma “que o professor deve ter clareza de sua prática pedagógica e que isso demanda amplo conhecimento das diferentes dimensões que qualificam a prática pedagógica; para tanto, é necessário aprender, e aprender é construir, refletir e mudar”, ou seja, que o cada professor seja capaz de dispor-se a um trabalho diferenciado que possa atender de forma qualitativa toda a prática pedagógica existe em todas as instituições. Para tanto, na mesma linha de Freire, Gadotti menciona e entende que:

A formação continuada do professor deve ser concebida como reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica e não como mera aprendizagem de novas técnicas, atualização em novas receitas pedagógicas ou aprendizagem das últimas inovações tecnológicas. A nova formação permanente, segundo essa concepção, inicia-se pela reflexão crítica sobre a prática. (GADOTTI, 2011, p. 41)

Neste sentido, a formação continuada de professores deve ser desenvolvida, envolvendo todos os sujeitos das práticas pedagógicas de cada instituição, fazendo com que a participação se torne efetiva e todos os momentos sejam amplos e de maiores conhecimentos. Assim, é também importante que partindo das formações continuadas de professores, estes, sempre estejam em sintonia com todos os participantes do processo de desenvolvimento das aprendizagens, pois como menciona Imbernón (2009, p. 26):

A formação continuada do professor necessita de um ambiente de colaboração entre os professores, em que todos realmente desejem participar, já que não é possível mudar aquele que não quer uma mudança. É preciso minimizar as diferenças e aceitar

a diversidade, assim, é necessário fomentar diferentes reflexões, buscando pontos conexos e a compreensão dos pontos controversos.

Neste mesmo sentido, para que a formação continuada seja efetivada com um percentual bastante proveitoso é preciso pensar e realizar a prática de escuta, para que os discursos e necessidades apresentadas por cada educador, pois existem muitas inquietações e opiniões para desenvolver e abordar a temática de cada formação continuada. Dessa forma, Gatti e Barreto (2009, p. 29) destacam que “os professores são consultados sobre as reais necessidades que precisam ser levadas em pauta para discutir, refletir e pôr em prática no momento de formação”.

‘Em consequência disso, Pimenta e Anastasiou (2002, p. 15-34) destaca que “a formação deve ser pensada como um projeto único que globaliza a formação inicial e a formação continuada, de maneira que envolve a formação autônoma dos professores e a reelaboração contínua de novos saberes, partindo da vivência prática e das experiências obtidas do espaço escolar”. Sendo assim, Freire (1979, p. 40) complementa que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Para tanto, Nóvoa (1995, p. 12) destaca que “o aprender contínuo é essencial em nossa profissão. Ele deve se concentrar em dois pilares: a própria pessoa do professor, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente, ou seja, a escola é o lugar ideal para efetivação da formação continuada”. Assim sendo, cabe às secretarias de educação ter um olhar e uma escuta atenta para com cada educador, para conseguir disponibilizar uma formação continuada de qualidade e que visa a criticidade e autonomia de cada educador em seu profissionalismo docente, fazendo com a escola também se destaque e crie condições de melhoramento dos discursos produzidos por cada sujeito participante.

Partindo da realidade pela qual estamos inseridos, acredita-se que a formação continuada de professores, se torna algo ainda maior no caminhar docente, pois apresenta objetivos que podem ir além de simplesmente estar presente e transmitir ideias para desenvolver propostas pedagógicas junto às crianças e estudantes, mas também que tragam algo significativo, coerente e reflexivo em cada momento formativo, ou seja, como destaca Josso (2010, p. 63) “um dos objetivos da formação contínua deve ser o alargamento das capacidades de autonomização e, portanto, de iniciativa de criatividade”. Diante disso, é de fundamental importância destacar o quão necessário é todos os processos de formação continuada para a

busca de autonomia e criatividade no desenvolvimento de cada ato pedagógico dentro das instituições. Para Carrascosa, a formação continuada é uma parte ativa de cada professor, pois:

A formação de um professor é um processo a longo prazo que não se finaliza com a obtenção da licenciatura (nem mesmo quando a formação inicial recebida tiver sido da melhor qualidade) isso porque, entre outras razões, a formação docente é um processo complexo para o qual são necessários muitos conhecimentos e habilidades, impossíveis de serem todos adquiridos no curto espaço de tempo que dura a formação inicial. (CARRASCOSA, 1996, p. 10)

Assim, as formações continuadas estão ligadas a um processo de longo prazo, pois é algo necessário e constante na vida de cada educador na sua relação com as teorias e práticas de ensino. Elas têm apresentado objetivos capazes de transformar as práticas pedagógicas em um bom contexto, com maior visibilidade e protagonismo estudantil, ou seja, aprendendo também com a realidade e identidade de cada estudante inserido no espaço escolar e de formação, bem como, de atualidade e problematização do mundo em que se vive. Neste sentido, repensar e transformar a formação contínua atualmente é algo muito importante, já que:

A problemática da formação continuada de professores adquire no momento atual especial relevância e destaque entre nós. À busca de construção da qualidade de ensino e de uma escola de primeiro e segundo graus comprometida com a formação para cidadania exigem necessariamente repensar a formação de professores, tanto no que se refere à formação inicial, como a formação continuada (CANDAUI, 1999, p. 51).

Diante desta problemática, a formação continuada desde seu início, vem com uma intencionalidade que também visa o aperfeiçoamento de cada educador, ou seja:

A formação continuada nasce com a intenção de adequar os professores aos tempos atuais, facilitando um constante aperfeiçoamento de sua prática educativa e social, para assim adaptá-la às necessidades presentes e futuras. (...) potencializou um modelo de treinamento mediante cursos padronizados que ainda perdura. Tal modelo de treinamento é (...) modelo que leva os professores a adquirirem conhecimentos ou habilidades (...) a partir da formação decidida por outros. (...) Um dos resultados esperados (...) é que se produzam mudanças nas atitudes e que estas passem para a sala de aula (IMBERNÓN 2009, p. 19).

Facilitando este aperfeiçoamento docente, a formação continuada perpassa as possibilidades do desenvolvimento profissional e de construção de diferentes conhecimentos capazes de melhorar a educação em uma perspectiva satisfatória e de coerência com todas as legislações pertinentes na atualidade. Assim, partindo do cotidiano em que nos encontramos atualmente, cada processo de formação contínua, vem com o intuito de transformar a teoria, ou seja, relacionar ela com prática, fazendo com as duas possibilitem um excelente

desenvolvimento educacional nos espaços de aprendizagem e espaços escolares e não deixando de basear-se em seus contextos científicos pedagógicos, pois:

A formação continuada deveria apoiar, criar e potencializar uma reflexão real dos sujeitos sobre sua prática docente nas instituições educacionais e em outras instituições, de modo que lhes permitisse examinar suas teorias implícitas, seu esquema de funcionamento, suas atitudes, estabelecendo de forma firme, um processo constante de autoavaliação do que se faz e porque se faz (...) (IMBERNÓN, 2009, p. 47).

Visando esta fala, é possível perceber que o autor, vem com a ideia de romper o conceito de formação continuada como algo tradicional, ou seja, deleta a forma de uma única pessoa passar os conhecimentos, e os professores apenas escutarem e levarem para seus espaços de trabalho, o que de fato ele dialoga em sua fala, é uma formação contínua com participação de todo o grupo de profissionais, compartilhando possibilidades e ideias de melhor mediar o ensinar e aprender nas instituições de ensino, principalmente na Educação Infantil.

O saber docente, bem como os espaços escolares são aspectos importantes para debater acerca do conceito de formação continuada de professores, pois são aspectos condizentes e essenciais para a construção e desenvolvimento profissional e pessoal quando da troca de saberes entre um docente e outro. Assim:

A formação contínua deve contribuir para a mudança educacional e para a redefinição da profissão docente. Neste sentido o espaço pertinente da formação contínua já não é o professor isolado, mas sim o professor inserido num corpo profissional e numa organização escolar. Por isso é importante ultrapassar a “lógica dos catálogos” (ofertas diversificadas de cursos e ações de formação a frequentar por professores) e construir dispositivos de paternariado entre todos os actores implicados nos processos de formação contínua (NÓVOA, 1995, p. 38).

Para o autor, a formação continuada se efetiva no que diz respeito ao ser professor, bem como, o ser professor dentro dos espaços escolares, ou seja, da maneira como cada educador exerce sua profissão dentro e fora dos projetos educacionais e das experiências pelas quais compartilham seus saberes. Além disso, Nóvoa (1995, p. 55) destaca que a:

“formação continuada que se apresenta, vem com a ideia de profissionalização do professorado, que se baseia em um professor reflexivo, que busca nos espaços escolares, sob regime de colaboração entre outros grupos de professores o seu desenvolvimento profissional e institucional”.

Desse modo, considerando os apontamentos de Nóvoa (1995), é possível conceber articulações entre os diferentes conceitos de formação continuada que fazem parte do cotidiano educacional. Assim, essa formação contínua necessariamente precisa estar ligada e entender

todas as necessidades presentes dentro das instituições, bem como, os problemas da prática mencionados pelos professores atuantes nos espaços escolares. Não diferente de Nóvoa e Imbernón, Libâneo coloca que:

A formação continuada é, hoje, uma necessidade inadiável de desenvolvimento e atuação profissional, mas é preciso considerar alguns requisitos. Primeiro, a formação continuada precisa alavancar-se nas necessidades das escolas e dos problemas da prática identificados pelos professores. (...) Segundo, é preciso considerar o estágio de conhecimentos e experiências em que se encontram os professores “em treinamento”, isto é, seus saberes de experiência, de conhecimentos específicos das matérias e saberes pedagógicos necessários para o ensinar, para ajudá-los na construção de sua identidade profissional (Pimenta, 1997). (...) O terceiro requisito diz respeito aos formadores de professores. São eles: os pesquisadores da área mais procurados para conferências, professores que atuam no ensino básico e nas universidades convidados para as palestras nos cursos e encontros, coordenadores pedagógicos das escolas, autores de livros didáticos, entre outros. O mínimo que se espera desses profissionais é que considerem as características pessoais e de formação e a realidade de atuação profissional dos professores aos quais irão expor suas ideias (LIBÂNEO, 1998, p. 4-5).

Diante da abordagem do autor, é notável que o mesmo propõe a ideia de um desenvolvimento permanente com o objetivo de ampliar os conhecimentos e concretizar os saberes pertinentes para todo este processo. Para além das necessidades, Libâneo (1998) ainda coloca que a chave certa de formação continuada é:

Pela participação e gestão do trabalho escola, os professores podem aprender várias coisas: tomar decisões coletivamente, formular os projeto pedagógico, dividir com os colegas as preocupações, desenvolver o espírito da solidariedade, assumir coletivamente a responsabilidade pela escola, investir no seu desenvolvimento profissional. Mas principalmente aprendem sua profissão. É claro que os professores desenvolvem sua profissionalidade primeiro no curso de formação inicial, na sua história pessoal como aluno, nos estágios, etc. Mas é imprescindível ter-se clareza hoje que os professores aprendem muito compartilhando sua profissão, seus problemas, no contexto do trabalho. É no exercício do trabalho que, de fato, o professor produz sua profissionalidade. Esta é hoje a ideia chave conceito de formação continuada. Colocar a escola como de aprendizagem da profissão de professor significa entender que é na escola que o professor desenvolve os saberes e as competências do ensinar, mediante um processo ao mesmo tempo individual e coletivo (LIBÂNEO, 1998, p. 34-35).

O compartilhamento das práticas docentes é parte integral das formações continuadas de professores, pois este permite o diálogo e conhecimento compartilhado entre docentes para desenvolver da melhor forma todas práticas pedagógicas dentro das instituições de ensino. Assim, o profissionalismo docente desenvolve um importante papel no exercício de todos os

trabalhos, saberes, competências e experiências que articulam as mediações de cada educador em suas etapas educacionais.

Todas as ideias de concepções de formação continuada que aqui foram mencionados por diferentes autores, emergem em parte, todos os contextos da formação tradicional, ou seja, aquela formação que um único especialista ministrava um curso ou palestra ofertados por instituições de ensino superior ou até mesmo de outras instituições que dialogam com a educação em um contexto geral, e os demais docentes somente participavam, sem dar liberdade de expressão e participação ativa com opiniões e maneiras de fazer as coisas acontecerem.

Assim, esta nova concepção de formação continuada que a maioria dos autores trazem para seus debates e que todos os docentes já têm conhecimento nos dias atuais, é aquela formação onde o professor passa a ser sujeito de todo esse processo, e que acontece nos próprios espaços escolares, não sendo fora deles. Além disso, essa nova concepção é aquela que leva em consideração todas as observações e realidades vivenciadas pelos educadores e pelas crianças/estudantes protagonistas de todo este novo processo da educação em seu contexto geral. O que se depreende de todo este estudo acerca das concepções de formação continuada apresentadas pelos autores, é uma visão de que todos os educadores, constroem, (re)pensam seus conhecimentos e seus aperfeiçoamentos, práticas e maneiras de atuar diretamente nos espaços escolares, com o intuito de desenvolver capacidades pessoais, profissionais e além de tudo institucionais.

Partindo das concepções apresentadas por cada autor, é também relevante desenvolver um diálogo acerca da tecnologia como mediadora de formações continuadas em tempos de pandemia, onde o termo formação ganha novos conceitos e concepções partindo deste momento ainda vivido por todos nós. Dessa forma, o próximo capítulo abordará sobre este aspecto, trazendo com delicadeza pontos pertinentes da formação continuada na pandemia.

### **4.3 Formação continuada online em tempos de pandemia: contribuições ao docente e a prática pedagógica**

Em virtude da pandemia da COVID-19, que afetou o mundo todo, a grande maioria das rotinas de trabalhos e atendimentos ao público precisaram circular por outros caminhos para dar continuidade ao desenvolvimento de tais atividades atendidas. Uma das principais atividades de extrema importância, que precisou mudar seu caminho, foi a educação em seu contexto geral, a qual teve que reinventar-se em todos os segmentos para conseguir atender

tanto estudantes como equipe docente e dar continuidade nos processos de ensino e aprendizagem.

Diante disso, houve a necessidade de desenvolver pautas que pudessem dar continuidade e submeter todas as demandas propostas nos protocolos de saúde presentes durante o caminho da pandemia, para que de forma parcial pudesse atender e manter a qualidade educacional neste novo contexto. Para tanto, em decorrência desta pandemia, as instituições de ensino juntamente com sua equipe docente precisaram criar formas de realizar as propostas pedagógicas com as crianças e estudantes de maneira remota, sem contato direto uns com os outros, e isso ocasionou muitas preocupações e problemas que de certa forma entristeceram as mentes de todos os participantes do sistema educacional.

Neste sentido de mudança, todos os professores precisaram ampliar seus conhecimentos para poder prosseguir no caminho de ensino e aprendizagem, e por isso, por inúmeras vezes foram alvos da participação de formações continuadas de forma online, para que parcialmente pudessem suprir suas dúvidas e anseios em virtude do ensinar e aprender durante uma pandemia tão rigorosa que provocou tão vastas mudanças em seus caminhos. Dessa forma, como muitas das formações continuadas para professores, foram ofertadas de forma online, ou seja, pelos meios de comunicação propriamente ditos, a educação passou a ser chamada com maior ênfase de “Educação a Distância”, a qual se faz por meio eletrônico e se torna importante para todos os sujeitos da sociedade participantes dos processos educacionais, por apresentar maior comodidade e facilidade na obtenção do conhecimento. Assim, essa educação a distância, é uma forma fundamental para conseguir ampliar diversificadas oportunidades para o acesso às habilidades em todas as etapas de ensino, produzindo assim uma cultura de maneiras de expressar-se no mundo atual. Diante disso, Moran menciona que:

A Educação a Distância está modificando todas as formas de ensinar e aprender, inclusive as presenciais, que começam a utilizar cada vez mais metodologias semipresenciais, flexibilizando a necessidade de presença física, reorganizando os espaços e os tempos, as mídias, as linguagens e os processos (MORAN, 2013, p. 63).

A educação a distância faz parte da sociedade de informações, onde todos os sujeitos são participantes ativos de todas as metodologias apresentadas por ela, ou seja, muito se tem utilizado a tecnologia para poder dar continuidade aos processos educacionais de ensino e aprendizagem durante a atualidade, e é nesta perspectiva que muitos, se não todos os educadores precisam atualizar-se com relação às tecnologias educacionais presentes durante este novo tempo de oportunizar o ensinar e o aprender dentro das instituições de ensino. Neste viés, o

educador além de aprimorar-se com as novas tecnologias, precisou auxiliar os educandos com o ensino através destas tecnologias, mediando a aprendizagem da melhor forma possível. Com isso, Silva destaca que:

O papel do professor é redirecionado para facilitar os percursos de aprendizagem dos alunos nos ambientes digitais. Assim, os docentes atuam diretamente na troca e na construção mútua de fluxos de informação, visando à transformação da simples informação em conhecimento. Esse é o grande desafio da educação na era tecnológica: como ensinar os alunos a aprender de forma autônoma, descobrindo a importância de produzir conhecimento a partir do turbilhão digital e do universo oceânico de informações disponível no ciberespaço. (SILVA, 2009, p. 5)

Para além deste papel ocupado pelo educador, com relação às novas tecnologias de uso educacional, ele passa a ser um mediador de fato, aquele que participa do ensino dos educandos, deixando de lado a ideia de transmissor de informações e acumulador delas na mente de cada estudante. Dessa forma, isso se faz possível pela participação dos professores em formações continuadas que possibilitam a ampliação destes novos e precisos conhecimentos referentes às mediações dentro e fora das instituições de ensino.

Considerando o contexto de transformações em que se vive, a formação continuada de professores tornou-se algo ainda mais importante pois todos os professores precisaram inovar suas maneiras de mediação. Para além disso, com a pandemia, as formações continuadas tiveram maior ênfase por apresentar novas metodologias e conhecimentos pertinentes a novas práticas pedagógicas para aplicação junto das crianças e estudantes.

Diante deste cenário, volta-se a debater acerca da importância da figura do professor neste contexto que vivemos, onde existe muitas abrangências sociais, e estas são cada vez mais latentes e demandam maiores estudos para conseguir superá-las de forma satisfatória. Assim, de modo a ressignificar todo o processo educativo, é preciso que cada professor apresente suas competências e habilidades, já que segundo Barbosa (2014, p. 2) “discutir a importância do professor na sociedade contemporânea, considerando-o figura estratégica e insubstituível na construção de uma nova sociedade, é hoje um imperativo e, ao mesmo tempo, um desafio”. Com isso, para suprir tais desafios é preciso estabelecer de forma constante a formação continuada na vida de cada profissional atuante.

De tal modo, a formação continuada em que se apresenta neste contexto, é a formação de maneira online, ou seja, processos formativos contínuos com a utilização dos mais variados meios de comunicação, bem como, mídias sociais que foram ferramentas essenciais para manter cada educador envolvido e preparado para todas as situações das práticas pedagógicas. Diante disso, Barros (2009, p. 62) destaca que “a tecnologia influencia a educação escolar, exigindo



dos professores habilidades e competências”, para ter clareza ao entendimento das suas funções dentro dos espaços escolares, principalmente nos momentos destinados às mediações junto às crianças e estudantes.

A formação continuada de professores foi desde seu início e ainda é até os dias atuais, uma exigência social e geral partida do mundo do trabalho que põe em discussão novas relações e novos conhecimentos dentro de um determinado tempo e espaço em toda a prática docente vivida por cada educador em seu contexto educacional. Assim, esta formação falada com maior ênfase durante o tempo pandêmico que o mundo todo enfrenta, é aquela que trouxe novas e diversificadas possibilidades de fazer diferente, ou seja, de mediar as propostas pedagógicas com melhores condições de aprendizagem de todas as crianças/estudantes inseridos nos espaços escolares da atualidade.

O modelo online de transmitir formações continuadas para professores de todos os níveis de ensino, principalmente da Educação Infantil, possibilitou maior inserção do corpo docente das instituições na ampliação dos conhecimentos e fazeres necessários nos espaços educacionais, e por isso, criou diversos aspectos críticos e evidenciados sobre todos os efeitos e impactos causados pela COVID-19. Para tanto, lidar com as perspectivas pré-existentes na atualidade demanda muito de estudo e novos conhecimentos, e é por isso que o online facilitou e vem facilitando todas estas demandas capazes de aprimorar e submeter o bom desenvolvimento do trabalho docente como um todo.

Muitas instituições de ensino têm aproveitado muito bem o tempo de pandemia, e tem se inserido aos novos modelos de formação continuada ofertados por diferentes instituições preocupadas com o andamento educacional e com a qualidade da educação, principalmente brasileira. Contudo, a objetivação da realização de formações continuadas de professores de maneira online tem contribuído grandemente para com a coletividade e à docência compartilhada, onde professores e professoras pertencentes a um novo jeito de mediar precisaram de muito do auxílio e apoio de um a outro, para que todo o caminhar docente e de aprendizagem superasse as perdas ocasionadas em tempos de isolamento social.

O mundo da tecnologia, foi capaz de oferecer inúmeras maneiras de transmitir novos e contínuos conhecimentos a todas as instituições de ensino e seus respectivos educadores, pois apresentou funções capazes de aprofundar e atualizar o desenvolvimento de novas atitudes e práticas pedagógicas, realizando assim, a recriação de maneiras e métodos pertinentes aos contextos da prática docente como um todo. Desse modo, pensar a realidade escolar vivida por meio das formações continuadas de professores de maneira online, tem sido de extrema

importância para os momentos de avaliação e documentação das aprendizagens apresentadas pelas crianças/estudantes.

Diante dos fatos mencionados anteriormente, percebe-se a efetivação destes processos formativos contínuos remotos dentro dos espaços escolares, bem como, fora deles, pois uma grande janela de novas possibilidades e conhecimentos se abre para fazer diferente, fazer as propostas pedagógicas acontecerem, como devidamente precisam acontecer, mantendo as crianças e estudantes como centro do planejamento e protagonistas das suas atitudes conforme o caminhar escolar.

Analisando criticamente, é possível compreender que toda e qualquer formação continuada de professores de forma online, vai apresentar seus pontos positivos, bem como, seus pontos negativos, ou seja, cada etapa é própria e única, onde muitas possibilidades podem ser criadas e compreendidas de diferentes formas pelo corpo docente, fazendo com que nenhum conceito propriamente dito seja concretizado, levando em consideração todo o trabalho docente junto às instituições de ensino. Dessa forma, toda e qualquer formação continuada apresenta limitações de ensino, mantendo assim uma perspectiva bastante racionalista, inteiramente ligada aos processos de ensino e aprendizagem apresentados por todos os professores e professoras, que buscam cada vez mais integrar-se aos novos métodos e processos que dialogam acerca das temáticas a serem abordadas dentro do contexto escolar.

A fragmentação das formações continuadas de forma online, representa em várias amplitudes a importância de valorizar em bom sentido todos os meios de comunicação e as tecnologias em geral, pois observando as suas utilidades e manuseios, foi possível estar em constante aprendizado, efetivando de forma satisfatória ou não os conteúdos e propostas apresentados para a mudança educacional. Para tanto, é extremamente importante valorizar as tecnologias atuais, pois elas são capazes de aprimorar os momentos de formação e qualificação do desenvolvimento integral de cada participante ativo de todo este grande processo que se chama educação.

Com o intuito de relacionar a teoria com a prática, inúmeras formações continuadas foram desenvolvidas, dentro do município referência da realização do questionário, ou seja, formações teóricas acompanhadas da prática pedagógica para a efetivação dos saberes e aprendizagens pertinentes e capazes de fazerem várias mudanças dos pensamentos pedagógicos/educacionais. Formações continuadas como: ‘Programa A União Faz a Vida’ e ‘Formações disponibilizadas pela Universidade Federal da Fronteira Sul’ com a participação de professores que nela atuam.

## 5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Em seguida dos trabalhos de leitura e interpretação dos dados apresentados nos respectivos questionários realizados com algumas professoras atuantes na área da Educação Infantil, passou-se a análise a partir das seguintes categorias: A) Formação Continuada de Professores como Aperfeiçoamento Docente; B) Formação Continuada em tempos de pandemia: temáticas ofertadas e abordadas; C) Formação Continuada em tempos de pandemia: repensando a prática docente na Educação Infantil; e D) Conceitos de formação continuada apresentados pelos docentes atuantes na Educação Infantil. Assim, para a descrição e citação das respostas apresentadas pelos docentes, será utilizado para cada um deles letras do alfabeto como identificação, respeitando suas opiniões, e mantendo sigilo em seus nomes. Isso se dará na seguinte ordem: Professora A, B, C, D, E, F, G, H e I.

### 5.1 Categoria A: formação continuada de professores como aperfeiçoamento docente

Considerar a formação continuada de professores como aperfeiçoamento docente, vai muito além de integrar-se totalmente aos processos educacionais que se vive na atualidade, pois esta é um processo permanente de aperfeiçoar-se em todas as práticas que virão a ser desenvolvidas, ou seja, a formação de educadores precisa necessariamente ser contínua, específica e direcionada a temas que possam contribuir ainda mais com os contextos educacionais vividos na realidade de cada professor (a). Dessa forma, Duarte (2017, p. 3) destaca que a formação continuada de professores “é o processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade docente, realizado ao longo da vida profissional, com o objetivo de assegurar uma ação docente efetiva que promova aprendizagens significativas”.

Para tanto, a formação continuada como aperfeiçoamento docente, vem com a ideia de instigar e fortalecer todos os conceitos indicados para a etapa da prática de cada educador, ou seja, possibilitar com maior ênfase o envolvimento docente em todas as questões de direito nesta profissão de extrema importância para toda a sociedade. Assim, os processos formativos vêm ampliar os conhecimentos e as discussões sobre os planejamentos, registros e novas formas de estar presente na efetivação de todas as práticas docentes presentes na Educação Infantil.

Neste sentido, destaca-se a importância de todo o aperfeiçoamento docente em busca de inovações e maneiras de mediar as propostas pedagógicas junto com as crianças no espaço escolar. Assim, a Professora I, destaca que

*"A formação é um direito de todos os educadores e é necessária não apenas para aprimorar a ação do profissional, mas também melhorar a prática pedagógica desempenhando um papel fundamental na construção dos saberes e formas de atuação no educador da Educação Infantil".*

Com isso, é notável perante as respostas de todas as professoras questionadas, a preocupação em inovar cada vez mais os conhecimentos educacionais, ou seja, estar sempre atualizado nos processos de ensino, sobretudo no que diz respeito a nova Base Nacional Comum Curricular, a qual norteia de forma integral toda a teoria e a prática de mediação. Com base nisso, a Professora B, escreve que

*"Para ficarmos atualizados com a nova atualidade da BNCC temos que ter essas formações continuadas para compartilharmos todos os conhecimentos".*

Percebe-se aqui, a grande importância de se ter formações continuadas que dialogam com a realidade vivenciada tanto pelas crianças/estudantes, quanto pelos professores e professoras que buscam sempre inovar-se perante as legislações presentes no contexto educacional atual.

Consequentemente, a educação teve um avanço significativo capaz de satisfazer na Educação Infantil o desenvolvimento das crianças com as interações e brincadeiras, onde cada uma delas presente no espaço escolar é vista de formas diferentes no processo de aprendizagem, ou seja, o ensinar nesta etapa, passa a ser considerado a partir da realidade e das vivências que cada criança traz para este espaço, e é por isso que a Professora C questionada na construção deste trabalho menciona que

*"Hoje em dia com o avanço da educação, as crianças da Educação infantil, estão sendo vistas de formas diferentes, e nós enquanto educadores devemos estar atentos neste novo processo de aprendizagem".*

Em sequência disso, observando as respostas apresentadas pelas professoras atuantes na Educação Infantil que foram questionadas neste processo de pesquisa e nesta categoria, foi possível compreender que além da preocupação em estar sempre inovando, o conceito de formação continuada para a maioria delas, passa a ser entendido como aprimoramento e aperfeiçoamento docente em virtude da participação de eventos, curso e palestras que cada indivíduo educador pode estar vinculado na obtenção de informações e propostas diferentes. Dessa forma, a Professora H, destaca em sua escrita que

*“Além de se aperfeiçoar, entendo a formação continuada é: cursos, palestras, eventos entre outros, que os sujeitos se propõem a participar, durante sua graduação como após seu término, sempre buscando por conhecimentos que vão enriquecer seu trabalho docente”.*

Em contraposição ao relato da professora, Nóvoa (1995, p. 13) menciona que:

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência.

A formação continuada vai muito além de participar ativamente de cursos e palestras afins, ou seja, ela constitui um amplo significado crítico e reflexivo que vem ao encontro de todas as práticas pedagógicas construídas dentro dos espaços escolares, já que todas elas, segundo Sacristán (1999, p. 28) são entendidas “como uma práxis que envolve a dialética entre o conhecimento e a ação com o objetivo de conseguir um fim, buscando uma transformação cuja capacidade de mudar o mundo reside na capacidade de transformar os outros”.

Assim, o processo de formação continuada de professores, depende muito dos caminhos educativos e não se deixa levar pela pedagogia propriamente dita, ou seja, a formação alimenta-se e vai além dos conhecimentos já existentes na relação com o saber, é preciso integrar-se e investir cada vez mais na produção de conhecimentos para a mediação das propostas pedagógicas dentro dos espaços escolares.

Portanto, considerando a escrita das professoras, é importante destacar que a formação continuada em hipótese alguma vem para descartar a necessidade de uma boa formação inicial, muito pelo contrário, ela vem para auxiliar no avanço dos próprios conhecimentos, e é por isso que para a grande maioria das pessoas e das professoras questionadas, ela é entendida como aperfeiçoamento docente, onde este busca a qualidade que está inteiramente ligada a todos os

fatores e meios que contribuem para ampliar e cobrir os educandos nos momentos dispostos das mediações pedagógicas dentro dos espaços escolares.

De tal modo, o aperfeiçoamento docente está totalmente ligado ao objetivo principal que as formações continuadas pretendem alcançar em seus momentos de atuação, ou seja, é através do processo contínuo que cada educador será capaz de aperfeiçoar-se em suas práticas e propostas pedagógicas nas instituições de ensino em que atuam. O termo aperfeiçoamento, segundo Alferes e Mainardes (2011, p. 5) “significava tornar perfeito ou mais perfeito, ou ainda completar ou acabar o que estava incompleto”, ou seja, aperfeiçoar-se nada mais é que ir em busca daquilo que ainda falta para completar tal conhecimento desenvolvido no processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, a partir dos relatos de cada professora, é notável a grande importância do termo aperfeiçoamento docente, pois este possibilita uma vasta bagagem de tornar o desenvolvimento perfeito e do jeito que precisa ser na prática docente. Contudo, é extremamente necessário considerar que a formação continuada como aperfeiçoamento docente é fundamental para cada processo formativo, os quais ampliam de todas as formas as atenções e conhecimentos de um determinado assunto e tempo de aprendizagem.

Além disso, é importante dizer que além de aperfeiçoar, a formação contínua apresenta muitas outras possibilidades de entendimento docente, ou seja, cada educador levará para si os aprendizados e significações de uma determinada formação ofertada e ministrada em algum espaço educacional, já que, dentro destas formações, “são considerados dos professores, seus saberes, origens, lugares e tempos percorridos” Assis (2020, p. 19), como nos diz o autor. O aperfeiçoamento docente, é sempre estar em busca de mais, de saber mais, de integrar-se, bem como, de participar mais de cada momento oferecido, tanto por formações continuadas, como dentro dos espaços de aprendizagem junto com crianças e estudantes, também participantes deste contexto da educação.

Tratando-se da Educação Infantil, o professor precisa saber muito e sempre estar em contínuo ritmo de estudos, estar sempre aperfeiçoando-se para que consiga da melhor forma desenvolver seu importante papel dentro das instituições e também fora delas, e por isso, Maiolino (2020, p. 78) destaca que “o professor deve ser aquele que ative a escuta e o olhar e com isso lê as expressões e emoções das crianças permitindo a vivência de novos conhecimentos, experiências e práticas, pensando nas necessidades do grupo utilizando-as como um instrumento norteador”.

O que se pode dizer, é que a formação continuada de professores como aperfeiçoamento docente é extremamente necessária, ou seja, é através do aperfeiçoar-se que cada saber se

amplia e se concretiza a partir do trabalho desenvolvido junto às crianças e estudantes. Para tanto, o que se conclui desta parte, é que cada educador precisa estar presente em formações contínuas, para que assim, consiga aperfeiçoar-se em todos os aspectos condizentes com a atuação docente.

## **5.2 Categoria B: formações continuadas de professores em tempos de pandemia: temáticas ofertadas e abordadas no município**

Levando em consideração o tempo pandêmico em que o mundo atual viveu fortemente e ainda está vivendo, o que todos os professores precisaram refletir é a ligação com seu trabalho docente, e mais que isso, manter-se sempre focado em seu desenvolvimento educacional com estudos frequentes, bem como, em seu desenvolvimento profissional no contexto pelo qual está inserido. Para isso, é preciso que cada professor (a) em sua formação, mantenha a responsabilidade da sua carreira profissional e que reflita sobre suas atitudes enquanto educador, para ter sempre a dignidade de mediar o ensino e aprendizagem com ênfase e satisfação. Neste viés, sendo a docência uma profissão marcada pela renovação, onde a cada ano, dia e hora, novos problemas são postos para que cada educador através da sua mediação, busque uma solução, e para isso é preciso e se faz necessário, estar em constante formação continuada, para que a cada novo tempo, novas coisas sejam soluções para quaisquer problemas que sejam postos.

Neste novo tempo, em decorrência da pandemia, a formação continuada atinge muitas dimensões, ou seja, pode ser pessoal, grupal, de pensamento e até mesmo de leitura e escrita, envolvendo assim as instituições pelas quais cada educador está inserido. Dessa forma, esta formação a qual nos referimos neste momento, é aquela formação que busca verificar o que funcionou e o que não funcionou, no decorrer dos dias de estudo, ou seja, é a formação que visa pensar e repensar cada prática docente, estando sempre lado a lado com cada colega educador. Assim, o centro da formação continuada, neste contexto vivido, acredita-se que é de formação mútua, onde cada educador forma um ao outro, para desenvolver com maior ênfase todos os pontos pertinentes a sua trajetória educacional.

Para tanto, a formação continuada de professores na atualidade está diretamente ligada à realidade vivida pelas crianças e estudantes presentes no caminhar educacional de base e obrigatório. Visando esta realidade, é preciso levar em consideração toda a questão de manter a relação com cada sujeito presente nas instituições, para que seja possível pôr os olhos no

futuro de cada indivíduo, construído assim, um mundo com mais autonomia e crítica humana, para progredir com o desenvolvimento de conhecimento, de ensino e aprendizagem.

Mantendo a ideia de que a formação continuada de professores, é algo de extrema importância para com o desenvolvimento integral das formas de ensino e aprendizagem, é também relevante fazer uma abordagem sobre seus principais desafios e as principais temáticas apresentadas durante o novo cenário causado pela pandemia da COVID-19. Dessa forma, o processo de construção do conhecimento a partir das formações continuadas ocorre de forma objetiva, para que cada professor possa buscar o fortalecimento para o incentivo nas propostas pedagógicas pelas quais serão feitas as mediações na prática pedagógica educacional.

Diante disso, para que se tenha melhores condições de fazer as medições de boa qualidade dentro das instituições de ensino, principalmente a Educação Infantil, é necessário que se tenha a oferta contínua de formações a classe docente, ou seja, é preciso incentivo e oportunidades de participação em diversificadas formações que abordem temáticas necessárias e importantes para a decorrência da prática pedagógica no decorrer do ano escolar, juntamente com as crianças e estudantes.

Assim, levando em consideração a escrita das professoras questionadas, pode-se perceber que o município referência da entrega dos questionários, vem ofertando variadas formações continuadas a sua equipe de professores da rede, em especial na etapa da Educação Infantil, a qual se faz ênfase neste trabalho. Formações que contribuem fortemente para o despertar docente durante sua carreira profissional e também a prática docente dentro da sua instituição de atuação.

Para tanto, levando em consideração a temática acerca da oferta de formação continuada de professores na Educação Infantil, grande maioria das professoras questionadas traz em debate em suas respostas a formação continuada ofertada pela cooperativa Sicredi e Secretaria Municipal de Educação, a qual é parte integrante do Programa 'A União Faz a Vida'. Este programa foi implantado a alguns anos no município em que foi realizado o questionário, e o mesmo vem para contribuir ainda mais para a equidade e compromisso perante as práticas pedagógicas desenvolvidas nas instituições de ensino.

O Programa A União Faz a Vida foi lançado no ano de 1995, com o intuito de promover a educação em busca de um mundo melhor e mais cooperativo e propor novas formas de mediar as propostas pedagógicas com uma metodologia totalmente ligada à cooperação e também à cidadania. Assim, através do programa, são ofertadas mensalmente assessorias pedagógicas que promovem a formação continuada, bem como, encontros online, que vem a dialogar acerca do estudo de projetos, onde cada educador (a) em sua realidade dos espaços de aprendizagem,



busca desenvolver juntamente com os temas propostos para o ano escolar, bem como, nas habilidades prescritas pela nova Base Nacional Comum Curricular propostas que possam se somar aos conhecimentos compartilhados com os educandos.

Desta forma, dentre as nove professoras questionadas, seis delas mencionam em suas escritas a oferta da formação continuada através do Programa ‘A União Faz a Vida’. Assim, as respostas sobre o então programa mencionado anteriormente surgiu da pergunta “Levando em consideração o espaço em que atua, quais são as oportunidades de formação continuadas ofertadas pela Secretaria de Educação do seu município?” a qual foi elaborada para trazer em debate todas as oportunidades oferecidas pela educação local e instituições preocupadas com a melhoria e desenvolvimento educacional. Sendo assim, a Professora I, em sua resposta traz que

*“Sempre são realizados encontros de formação continuada, através da secretaria de educação, sendo elas através de cursos online ou através do Programa ‘A União Faz a Vida’”.*

Para tanto, neste contexto descrito acima e também pela professora, é possível perceber a participação das instituições bancárias e de ensino superior, juntamente com a Secretaria de Educação Municipal, onde juntas fortemente ampliam as possibilidades dos educadores para com sua carreira profissional dentro dos espaços escolares. Assim, a Professora A, destaca em sua escrita que *“O município organiza formações presenciais e remotas em parceria com outras instituições como a Uri e o Sicredi”*.

Diante desta escrita fica visível o engajamento entre setor educacional municipal com outras entidades que também se preocupam com a melhoria da educação, bem como, com o desenvolvimento efetivo das crianças e dos estudantes participantes das etapas educacionais. Nesta mesma linha de raciocínio, percebendo que as escolas, principalmente de Educação Infantil, precisam redimensionar seu pensar e também suas ações perante a comunidade escolar, quatro das nove professoras questionadas nesta pesquisa trazem para o diálogo as suas participações nas formações com temáticas voltadas especificamente para a etapa educacional menciona anteriormente.

Desta forma, as formações que as mesmas citam são aquelas disponibilizadas através da Universidade Federal da Fronteira Sul, que também apresenta parceria com o poder público municipal, auxiliando na busca de novos conhecimentos para os professores e professoras que atuam frente a prática docente. A Professora E, menciona que

*"Participei do Ciclo de Formações ofertadas pela UFFS, através da fala da Professora Flávia, com as temáticas: (Re) pensar o cotidiano da Educação Infantil; O que aprender com Paulo Freire em tempos de opressão políticas; Pedagogia do acolhimento e experiências infantis”.*

De tal modo, manter parcerias que visam a qualidade educacional é de extrema importância para o desenvolvimento integral das boas práticas pedagógicas, pois estas auxiliam de maneira satisfatória para a mudança ocorrida durante este novo tempo que tudo precisou ser transformado para dar continuidade as suas funcionalidades eficazes e necessárias.

Diante disso, outro fato importante para se destacar neste processo de oferta de formação continuada, é a questão que envolve a educação na atualidade com relação a pandemia da Covid-19, e em virtude disso, muito se teve que mudar para continuar proporcionando o ensino e aprendizagem para cada estudante e criança inserido no contexto educacional. Assim, cada secretaria de educação, equipe gestora e professores precisaram se reinventar para dar continuidade em todos os trabalhos que envolvem toda a comunidade escolar. Nesta linha de raciocínio que a Professora F relata que “em decorrência da pandemia, os professores tiveram a necessidade de se reinventar”. Dessa forma, o que de fato preocupa é se as temáticas abordadas durante este tempo pandêmico nas formações, foram satisfatórias para o desenvolvimento de cada prática pedagógica dentro do ambiente escolar, bem como, fora dele.

No que diz respeito à satisfação das temáticas abordadas nas formações continuadas durante o período pandêmico vivido, a Professora I destaca que

*"O presencial faz falta, mas em virtude da pandemia acreditamos que estão sendo satisfatórias; a oferta que recebemos através dos meios de comunicação nos chamou a atenção e descobrimos vários recursos online até então não usados”.*

Para além disso, a Professora C descreve que: “Sim, foi bom, pois estávamos perdidos devido a essa pandemia, e as formações continuadas ofertadas nos deu um norte para alcançarmos os objetivos de nossa caminhada neste período difícil e de ensinar de forma diferente”.

Ainda, a Professora E, seguindo o mesmo pensamento da Professora C, aborda a satisfação das temáticas ofertadas nas formações continuadas dizendo que

*“Sim, pois nesse contexto pandêmico nós estávamos perdidos sem rumo, porque não sabíamos como trabalhar neste formato remoto e as formações nos abriram um novo caminho, um novo olhar sobre as atividades remotas”.*

Pode-se aqui notar, a significação das formações continuadas ofertadas, ou seja, a importância que as mesmas apresentaram para o caminhar docente das professoras questionadas, a fim de ampliar suas bagagens de conhecimentos para futuras mediações junto às crianças/estudantes.

Em contraposição disso, algumas professoras que foram questionadas, descrevem que as temáticas das formações continuadas ofertadas durante a pandemia não se mostraram satisfatórias para a prática pedagógica, ou seja, foram insuficientes para desenvolver aprendizados capazes de dialogar com as mediações juntamente com as crianças, e neste sentido, a Professora A menciona que: *“Não estão sendo suficientes e não estão suprindo todas as demandas postas para o sistema educacional atual”.*

Além disso, a Professora H destaca por sua vez que: *“As formações por meio remoto deixam muito a desejar, acredito que seja pela falta de um contato mais próximo entre as pessoas, deixando as formações monótonas e cansativas”.*

Para tanto, é de extrema importância considerar através da satisfação todas as temáticas ofertadas e abordadas no decorrer das formações continuadas para professores, pois são elas que de alguma forma irão contribuir ou não para o desenvolvimento e para o planejamento e práticas pedagógicas que serão realizadas dentro dos espaços escolares, através da mediação dos educadores e integração entre as próprias crianças e estudantes.

Assim, considerando todas as colocações das professoras é possível dizer que dependendo das temáticas que as formações continuadas trazem ao cotidiano de cada ser inserido no meio educacional, podem ser satisfatórias ou não, pois de fato, sempre terá aquela que chamará maior atenção por seu conteúdo apresentado do que outras que demonstram cansaço e são favoráveis apenas para acrescer horas curriculares necessárias para a graduação e para a carreira docente apresentada principalmente nas esferas municipais.

### 5.3 Categoria C: formação em tempos de pandemia: repensando a prática docente na educação infantil

Ao longo de muitos anos, o repensar a prática docente vem tendo tamanho significado para os processos de ensino, e por isso, muitas instituições têm adquirido momentos de discussões através das formações continuadas de professores. Dessa forma, repensar a prática docente, é estar em constante aprendizado com as transformações decorrentes da educação, principalmente brasileira.

Esta prática docente, é algo que não pode acontecer de forma desconexa, ou seja, ela sempre precisa ter sentido e estar voltada a alguma temática que apresente uma instância do contexto escola. Para tanto, as formações continuadas de professores têm muito a contribuir para o aperfeiçoamento e o repensar a prática docente, pois é nestes momentos que ocorre a troca de diálogos e ideias de planejamentos, instituindo assim a docência compartilhada entre educadores e também equipe gestora de cada instituição.

Simultaneamente, ao repensar a prática docente, das nove professoras questionadas, todas elas mencionam a formação continuada e suas respectivas temáticas abordadas como algo de extrema importância para a construção de novos conhecimentos e novas formas de mediar a docência no espaço escolar. Para que a prática docente seja efetivamente entendida, é extremamente necessário compreender de forma satisfatória todo o trabalho educativo que será desenvolvido na categoria de formação, ou seja, é necessário perceber o fazer docente, antes de dialogar com a prática docente, pois todo e qualquer docente precisa conscientizar-se que:

[...] a realidade não pode ser modificada, senão quando o homem descobre que é modificável e que ele pode fazê-lo. É preciso, portanto, fazer desta conscientização o primeiro objetivo de toda a educação: antes de tudo provocar uma atitude crítica, de reflexão, que comprometa a ação (FREIRE, 1979, p. 40).

Dessa maneira, é de fundamental importância ter um olhar atento sobre as práticas pedagógicas, repensando suas formas e atitudes de trabalho educativo, perante a profissão docente. Para que isso venha à tona, é também preciso aproveitar os momentos de formações continuadas para que cada educador seja capaz de repensar sua maneira e sua prática docente com relação à realidade de estudantes e crianças que vem a atender nos espaços escolares. Assim, levando em consideração as respostas descritas pelas professoras, o repensar a prática é estar sempre em evolução, dialogando com a teoria e adquirindo novos conhecimentos.

Neste sentido, para a Professora I, menciona que:

*"As formações que estão sendo ofertadas atualmente, ajudam o educador a melhorar cada vez mais em suas práticas pedagógicas e com isso apoiar as crianças na construção do conhecimento e não apenas acumular informações".*

Já a Professora F destaca que: *"A grande maioria das temáticas abordadas nas formações continuadas, fizeram pensar e repensar as práticas docentes com as crianças de forma satisfatória para o processo de construção"*.

Para tanto, considerando os relatos das professoras, pensar e repensar a prática docente perpassa todas os sentidos de se ter qualidade na educação, ou seja, é através do repensar os planejamentos escolares que os docentes podem (re) construir novos saberes para serem compartilhados dentro das instituições em que atuam. Neste sentido, quando se fala em repensar a prática docente, faz-se uma ponte com a efetivação dos processos formativos da equipe docente de cada instituição, ou seja, dialoga-se sobre a importância das temáticas de formação continuada para efetivar a prática pedagógica ou a prática docente.

De tal modo, os processos formativos possuem suas necessidades, e estas precisam fomentar todas as reflexões críticas dos educadores. Assim, se faz necessário acompanhar estes processos para que se tenha de fato a efetivação nos momentos do exercício de todas as práticas docentes. Dessa forma, no que diz respeito a este repensar a prática a partir da efetivação dos processos formativos é possível verificar a atual importância que as formações trazem para o contexto educacional docente, pois é através dela que cada educador faz a junção da teoria e a prática no decorrer dos momentos de mediação junto aos educandos.

Sobre isso, é interessante destacar a fala das professoras questionadas no decorrer desta pesquisa, onde todas mencionam o fato de conseguir repensar suas práticas pedagógicas a partir da participação das formações continuadas ofertadas ao longo de suas carreiras profissionais. Diante disso, a Professora A destaca que percebe a efetivação dos processos formativos quando eles: *"Proporcionam uma aprendizagem significativa, colocando as crianças no centro do planejamento"*.

Já para a Professora E é: *"A partir dos processos formativos é possível fazer com que as crianças sejam protagonistas, e assim proporcionando condições para que tenham um ensino significativo com a teoria e prática e uma aprendizagem para a vida"*.

Diante destas escritas, fica evidente a importância de se ter processos formativos de forma contínua, dentro dos contextos educacionais em todas as esferas, pois estes possibilitam

uma vasta carga de novos conhecimentos para que as crianças sejam sempre protagonistas dos estudos e planejamentos que envolvem a realidade vivida por cada educador e instituição, principalmente na etapa da Educação Infantil. Para tanto, ver a criança como protagonista da realidade é entendê-la como um sujeito ativo e que produz cultura, ou seja, através dos seus saberes, são capazes de construir relações e efetivar suas experiências culturais e significativas dentro e fora dos espaços escolares.

Nesta perspectiva, as crianças atualmente são bastante estimuladas pela diversidade de oportunidades e por isso devem ser protagonistas dos planejamentos, tirando a ideia de que as diferenças não são nenhum tipo de problema, mas sim que são verdadeiros dons apresentados por suas atitudes. Assim,

[...] as crianças, como entendidas em Reggio, são protagonistas ativas e competentes que buscam a realização por meio do diálogo e da interação com os outros, na vida coletiva das salas de aulas, da comunidade e da cultura como os professores servindo como guias (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2016, p. 160).

Diante disso, é preciso acreditar e levar em consideração as interações e culturas apresentadas pelas crianças atuantes na Educação Infantil, pois estas carregam consigo uma variedade de saberes capazes de auxiliar cada educador na sua prática docente. Contudo, sempre é preciso considerar estes fatos no decorrer dos processos formativos que ampliam todos os conhecimentos e discussões sobre o repensar a prática docente dentro de cada instituição de atuação.

O repensar a prática docente através das formações continuadas de professores, é ir além do aprendido, ou seja, ir além para buscar coisas novas, é pensar e repensar o que já se tem na prática e ir inovando e dando a devida continuidade dos saberes e afazeres educacionais.

O pensar a prática docente, é um ato de saber, ou seja, o saber que todas as práticas apresentam durante seu desenvolvimento. Diante disso, este pensar precisa ser crítico, e ao mesmo tempo dialético, mostrando-se indispensável para a construção de todos os saberes pertinentes nos momentos de formações continuadas ou até mesmo nos momentos de mediação de aprendizagens. Assim, é isso que esta categoria vem mostrar, a grande importância de sempre pensar e repensar a prática docente, envolvendo os diferentes saberes ali presentes.

#### 5.4 Categoria d: conceitos de formação continuada apresentados pelos docentes atuantes na educação infantil

Sabendo que o tema sobre Formação Continuada de professores é um tema bastante consagrado em todos os estudos sobre a educação, é extremamente importante dialogar com docentes atuantes nos contextos educacionais, ouvindo seus discursos e reflexões que amparam seus conhecimentos sobre o conceito aproximado daquilo que é referência para a carreira de atuação e mediação das propostas pedagógicas junto aos espaços escolares. De tal modo, existem diversos conceitos que vem a nortear a temática sobre formação continuada, pois está, por ser contínua, não apresenta uma definição específica sobre, mas sim inúmeras palavras que definem os conhecimentos dialogados no decorrer do tempo da profissão docente. Diante disso, variados autores descrevem sobre a formação continuada de professores desde seu surgimento até mesmo nos dias atuais. Assim, a formação continuada é um processo de ensino que vai em busca de inovar e melhorar cada vez mais a prática pedagógica de cada educador, e esta precisa ser planejada e avaliada e não apenas improvisada para dar continuidade nos processos formativos dentro das instituições de ensino.

Neste sentido, a formação continuada pode ser entendida como todas as práticas dos professores, envolvendo as ações e reflexões pertinentes de todo o processo de aprendizagem, ou seja, como aborda Marcelo García (1999, p. 193) o processo de formação continuada

[...] [deve ser] entendido como um processo de aprendizagem mediante o qual alguém (professores, directores) deve aprender algo (conhecimentos, competências, disposições atitudes), num contexto concreto (escola, universidade, centro de formação) implica um projecto, desenvolvimento e avaliação curricular.

Diante disso, dialogar sobre o conceito de formação continuada de professores, é extremamente importante para os processos educacionais decorrentes dos contextos atuais de ensino, e por isso, cada educador busca nos processos formativos aprender algo novo, concretizando os saberes e atitudes dentro dos espaços escolares. Dessa forma, das nove professoras questionadas, sete delas descrevem a formação continuada de professores como algo de aprimoramento e aperfeiçoamento docente, ou seja, que está sempre em busca do inovar e acreditar nas novas formas de mediação do ensino e aprendizagem.

Neste sentido, a Professora I destaca que

*“A formação é um direito de todos os educadores e é necessária não apenas para aprimorar a ação de profissional, mas também melhorar a prática pedagógica*

*desempenhando um papel fundamental na construção dos saberes e formas de atuação na Educação infantil”.*

Ou seja, o acreditar docente se mostra forte e satisfatório com relação às formações continuadas, que vem para somar em todos os aspectos relacionados à prática pedagógica e a profissão docente, bem como, qual é o verdadeiro papel desenvolvido por cada docente no aumento de conhecimentos e estratégias, principalmente na etapa da Educação Infantil, conforme cita Nascimento (2017, p. 51) autora da revisão bibliográfica desta pesquisa:

A variedade de concepções e práticas desenvolvidas no contexto da educação infantil, evidencia a necessidade de que a formação continuada aconteça de maneira constante, contribuindo verdadeiramente com a elevação do conhecimento dos profissionais envolvidos, estando pautada em uma teoria emancipadora que possibilite a superação dos desafios apresentados pelo contexto e que consigam atender as especificidades do trabalho a ser desenvolvido nessa etapa da educação básica.

Para tanto, muitas são as concepções e práticas relevantes para envolver a formação continuada de professores na etapa da Educação Infantil, pois possibilitam um vasto caminho de novas aprendizagens e saberes que constituem uma educação de qualidade e que atenda todas as realidades apresentadas pelas crianças.

Para além das outras concepções de formação continuada de professores, a Professora F, traz para o diálogo, que *“Toda formação é para fins de buscar conhecimentos e aprofundar os saberes durante e depois da graduação, a formação continuada é todas as palestras, cursos e eventos onde a troca de conhecimento entre pares”.*

Diante da escrita da professora, volta-se aqui citar Nóvoa (1995, p. 13) quando diz que *“formação não se constrói por acumulação de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas de (re) construção permanente de uma identidade pessoal”*, ou seja, é através dos momentos formativos contínuos que se faz o repensar e o reconstruir a prática pedagógica, bem como, a prática docente.

Para além destes conceitos apresentados, outras professoras questionadas trazem consigo em suas respostas a ideia de entender a formação continuada como reforço e aprimoramento constante em todos os aspectos educacionais capazes de ampliar os espaços de aprendizagem juntamente com as instituições pelas quais são atuantes, e, é por isso, que a Professora A destaca que: *“Entendo a formação continuada como aprimoramento docente, pois é ela que dá suporte para continuarmos na trajetória educacional”.*

Para tanto, a formação continuada centrada dentro dos espaços escolares, é uma prática bastante defendida por Nóvoa (1995, p. 27), onde todas *“as situações que os professores são*



obrigados a enfrentar apresentam características únicas, exigindo, portanto, respostas únicas”, ou seja, o professor precisa sempre estar e ser em constante avanço em todas as situações que envolvem o cotidiano escolar em todas as suas esferas.

Dessa forma, na Educação Infantil, o processo de formação continuada busca também inovar e crescer a mente de cada educador em seus trabalhos pedagógicos, ou seja, *“mão deixar de inovar, de buscar aquilo que é de interesse das crianças, aperfeiçoando seus conhecimentos”*, é o que destaca a Professora D, com relação ao seu entendimento sobre o conceito de formação continuada. Nesta perspectiva, o que toda a classe educadora vem a pensar, é em uma educação de qualidade que possa incluir todos, respeitando cada aspecto da realidade, e para isso, sem sombra de dúvidas é preciso estar com participação ativa em todos os aspectos formativos que apresentam continuidade de estudos eficazes para todas as demandas dos espaços educacionais.

Entretanto, mesmo que tenha ocorrido diversas mudanças ao longo do tempo, o termo formação continuada sempre traz para o diálogo suas diversificadas definições que contribuem para o processo profissional docente, ou seja, é um processo da educação que busca novas atualizações e novos conhecimentos do saber e fazer a prática pedagógica junto a todos os espaços escolares, principalmente nos de Educação Infantil.

Diante deste fato, a Professora G menciona que formação continuada *“é sempre procurar se aperfeiçoar na profissão que escolheu”*, ou seja, estar em constante mudança para o novo, fazendo todas as práticas pedagógicas com êxito e satisfação diante das mediações desenvolvidas.

Para tanto, o entendimento acerca do conceito do termo formação continuada apresentado pelas professoras questionadas, remete a ideia de participação efetiva de todos os processos formativos a elas ofertados, pois retratam com clareza o conceito a partir do aprimoramento, aperfeiçoamento e inovação do ser docente, especialmente na etapa da Educação Infantil e todas as suas realidades pertinentes, já que na atualidade o termo formação continuada ganhou mais força e novos olhares para todo o contexto educacional propriamente dito.

Diante destes relatos, cabe destacar a grande importância de debater sobre os conceitos de formação continuada, pois este é um processo necessário e sobretudo relevante para os momentos educativos desenvolvidos dentro das instituições de ensino, principalmente na Educação Infantil, etapa que necessita de muita atenção e cuidado durante o desenvolvimento de todas as mediações pertinentes para a área. Assim, acredita-se ser necessário refletir cada vez mais sobre o papel da formação continuada dentro dos espaços escolares, pois estas

requerem abordagens significativas para o contexto educacional, pelo qual todos os docentes estão inseridos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando todas as políticas sociais pertencentes a área da educação, a formação continuada de professores é a mais complexa, pois nela existem vastos fatores que com muita delicadeza devem ser considerados na constituição das práticas pedagógicas que remetem às necessidades e possibilidades da realidade das instituições de ensino, tais como, crianças/estudantes, professores, conhecimentos e comunidade escolar. De tal modo, todos os processos de formação continuada remetem a ideia de continuidade na busca de novos e diversificados conhecimentos capazes de aprimorar o ato da docência de cada educador.

Assim, o presente trabalho teve como objetivo geral conhecer e analisar como estão sendo ofertadas as formações continuadas para professores da Educação Infantil, no contexto pandêmico e de que maneira este processo formativo está se efetivando na prática pedagógica a partir dos discursos realizados. Ao se fazer o estudo sobre a temática apresentada, foi possível compreender a grande importância das formações continuadas para a prática, bem como, para o profissionalismo docente partindo dos discursos descritos pelos profissionais que atuam na linha de frente com a Educação Infantil, bem como, informações partidas de diversas referências utilizadas.

Para tanto, dialogar sobre a oferta de formações continuadas para professores, especialmente neste contexto pandêmico, foi sem sombra de dúvidas um desafio, pois são variados os fatores que envolvem a docência e mediação de cada educador neste novo tempo com tantas transformações na área educacional. De forma geral, buscou-se apresentar na pesquisa, quais os discursos e opiniões mencionados com relação aos conceitos, ofertas e temáticas de formações continuadas para professores atuantes na Educação Infantil a partir da contribuição pelos próprios profissionais. Assim, este trabalho vem com o intuito de defender como se dá o processo formativo contínuo, para professores em tempos de pandemia, para melhorar a qualidade das mediações e estabelecer conceitos a partir do aperfeiçoamento docente, envolvendo as práticas pedagógicas juntamente com as crianças e estudantes, de forma a dialogar com cada discurso apresentado no decorrer da participação das mais variadas formações continuadas.

Portanto, partindo dos discursos realizados sobre a temática estudada foi possível perceber e conhecer de forma satisfatória a importância que as formações continuadas apresentam para as docentes atuantes na etapa da Educação Infantil, com relação a reconstrução da prática pedagógica juntamente com as crianças protagonistas do processo educacional. Para

além disso, cabe ressaltar também o quão satisfatórias são as ofertas de formações continuadas no decorrer deste tempo pandêmico onde ocorrem diversas transformações e mudanças para com os meios de apresentação das propostas pedagógicas junto aos espaços escolares.

Entretanto, em cada capítulo descrito neste trabalho, buscou-se apresentar palavras e falas que de alguma ou outra forma, dialogassem com a temática em estudo. Para tanto, o primeiro capítulo apresentou detalhadamente todos os caminhos percorridos nesta pesquisa, mostrando a principal metodologia adotada para se chegar até a resolução do problema desta pesquisa. O segundo capítulo buscou apresentar tudo aquilo que foi encontrado no decorrer na pesquisa, diferentes conceitos e autores que faziam ligação com o objetivo proposto, e neste capítulo pode-se dizer que foi encontrado tudo o que se era planejado, desde as legislações até o breve histórico da formação continuada de professores.

O terceiro capítulo apresentou toda a análise de dados, a qual foi de extrema importância para a conclusão desta presente pesquisa, ou seja, ela apresentou os resultados esperados para a construção de novos conhecimentos acerca da temática, pois trouxe diversas opiniões e significações para ampliar os entendimentos sobre o tema que é muito utilizado nos dias atuais, para o caminhar docente de cada educador presente neste processo. Portanto, acredita-se que de maneira satisfatória todos os objetivos desta pesquisa foram alcançados através da análise, pois todas as falas e escritas contribuíram e deram maior significado para a formação continuada de professores como uma ação para o profissionalismo docente.

Para tanto, dentro da análise de dados, foi dividido as categorias de análise, partindo das aproximações e significações das falas mencionadas pelas professoras pesquisadas e fazendo relações com autores da revisão de literatura, bem como, autores que embasaram toda esta pesquisa. Através da conclusão destas categorias, é possível dizer como o termo formação continuada de professores é importante na perspectiva docente, ou seja, são muitas as concepções acerca do conceito deste termo, pois ele permite um vasto caminho de diferentes conhecimentos, capazes de dialogar com todos os saberes de cada educador presente dentro dos espaços institucionais.

Dessa forma, toda e qualquer formação continuada deve considerar todas as realidades vivenciadas pelos professores atuantes, bem como, todas as demandas inovadoras pertencentes ao século XXI, para que se consiga desenvolver e concretizar novas ações fundamentais para o profissionalismo docente e mantendo sempre as formas de conscientização, elevando assim todos os padrões para uma educação participativa e que inclua a todos.

## 7 REFERÊNCIAS

ANDALÓ, Carmem Sílvia de Arruda. **Fala, professora!** Repensando o aperfeiçoamento docente. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

ALFERES, Marcia Aparecida, MAINARDES, Jefferson. **A Formação Continuada de Professores no Brasil.** Dissertação “Mestrado em Educação”. Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2009.

ARIOSI, Cinthia Magda Fernandes. **A formação continuada de professores de creche:** uma experiência de construção da identidade. Presidente Prudente, 2017.

ASSIS, Sylvania Lucia Chaves. **O livro didático como recurso formador docente na educação infantil.** 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade La Salle, Canoas, 2009.

BARBOSA, Ivone Garcia. O ProInfantil e a formação do professor. **Revista Retratos da Escola**, v. 5, n. 9, p. 385-399, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://www.esforce.org.br/>. Acesso em nov. 2021.

BARBOSA, J. R. A. **Prática docente e desenvolvimento profissional de professores:** impactos e novos desafios, EDUECE, Livro 2, Didática e Prática de Ensino na relação com a Formação de Professores, 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa/Portugal: Edições 70, 1977.

BARROS, Daniela. M. V. **Guia didático sobre as tecnologias da comunicação e informação:** material para o trabalho educativo na formação docente. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2009.

BRASIL. **Plano Nacional da Educação,** Brasília, 2001.

BRASIL. **Rede Nacional de Formação Continuada.** Orientações Gerais: objetivos, diretrizes e funcionamento, Brasília, 2005.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular,** Brasília, 2022.

CANDAU, Vera Maria (Org.) **A Didática em Questão.** Petrópolis/RJ: Vozes, 1999.

CARRASCOSA, João Anzanello. **Análise da formação continuada e permanente de professores de Ciências Ibero-americanos**. Campinas: Editora Associados, 2001.

CARVALHO, Kézia Costa de Oliveira Rocha. **As múltiplas linguagens e o processo de formação do professor de Educação Infantil**. 2018. Tese (Doutorado em Educação, arte e história da Cultura) Faculdade de Educação – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2018.

DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 32 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

DUARTE, Antônio Ricardo Clazans. A Formação continuada como processo de aperfeiçoamento da atividade docente. **Revista Ciência Plural**, v. 3, n. 2, p. 1-3, nov./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/13155/8985>. Acesso em mar. 2021.

EDWARDS, C. Tolamn, et al. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016.

FERREIRA, Andrea T. B. **Formação Continuada de Professores: questões para a reflexão**. Recife: Autêntica, 2003.

FLÓRIDE, Maria Augusta; STEINLE, Marilzete Cristina Bonafini. **Formação continuada em serviço: uma ação necessária ao professor contemporâneo**. Portal Educacional do Paraná. Secretaria do Estado de Educação do Paraná, 2008. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2008\\_ue\\_np\\_ped\\_md\\_marcia\\_augusta\\_floride.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2008_ue_np_ped_md_marcia_augusta_floride.pdf). Acesso em: 19 jun. 2021.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. A (nova) política de formação de professores: a prioridade postergada. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1203-1230, ago./out. 2007, disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/tYqzhTX8hPZ65g5z3zvSwWG/?format=pdf> . Acesso em out. 2021.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IMBÉRNON, Francisco. **Formação permanente do professorado**: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

JOSSO, Marie Christine. **Da formação do sujeito, ao sujeito da formação**. São Paulo: Paulus, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos**: inquietações e buscas. Editora da Universidade Federal do Paraná: Curitiba, 2001.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MAIOLINO, Emily Aline. **Formação continuada e acolhimento de professores da educação infantil a partir de narrativas docentes**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020.

MARCELO GARCÍA, Carlos. **Formação de professores: para uma educação continuada**. Porto: Porto Editora, 1999.

MORAN, José Manuel. **O uso das novas tecnologias da informação e da comunicação na EAD**: uma leitura crítica dos meios. São Paulo: Cortez, 2013.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários a Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez. Brasília, 2000.

NASCIMENTO, Flávia Costa do. **Formação de professores da educação infantil: a experiência de um curso de formação continuada**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Pará, 2017.

NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, João Ferreira, et al. **A formação docente no Brasil: cenários de mudança, políticas e processos de debate**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2006.

PEDROSO, Roseline de Jesus. **Perspectiva crítico-reflexiva na formação continuada de professores da Educação Básica: trabalho de formação continuada realizado no município de Telêmaco-Borba-PR**. Dissertação. (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Ponta Grossa, 1998.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre, Artmed, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34).

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REIS, Gabriela Alves de Souza Vasconcelos dos. OSTETTO. Luciana Esmeralda. Compartilhar, estudar, ampliar olhares: narrativas docentes sobre formação continuada. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.44, n. 1, p-18, jun./set.. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/4KPrBhHg3dxGkN9hc5QFTJn/?format=pdf>. Acesso em agosto de 2021.

SACRISTÁN, Gimeno J. . **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações**. 9 ed., Campinas, Autores Associados, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.



SILVA, Marilda da. **Complexidade da formação de professores**: saberes teóricos e saberes práticos. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

## 8 ANEXOS

### ANEXO A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, \_\_\_\_\_  
 idade: \_\_\_\_ anos, endereço: \_\_\_\_\_ fui esclarecido(a)  
 sobre o trabalho de pesquisa intitulado: “FORMAÇÃO CONTINUADA DE  
 PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ATUALIDADE: UMA AÇÃO  
 FUNDAMENTAL PARA O PROFISSIONALISMO DOCENTE, a ser desenvolvido pela(o)  
 acadêmica(o) Alice Maria Franchini do curso de Licenciatura em Pedagogia sob  
 orientação da(o) Prof (a). Neila Carla Camerini da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Estou ciente que (a) o acadêmico (a) e/ou o (a) orientador (a) acima referidos farão uma pesquisa em forma de questionário. Nesta pesquisa pretendemos conhecer e analisar como estão sendo ofertadas as formações continuadas para professores da Educação Infantil neste contexto pandêmico atual e de que maneira este processo formativo está se efetivando na prática pedagógica a partir dos discursos realizados. Além disso, a pesquisa justifica-se sob relevância social e acadêmica por ser uma temática atual e também por ser uma inquietude de vivências nesta área de atuação. O estudo será realizado no momento em que o CEP aprovar este projeto. Será realizado na escola de Educação Infantil Tia Nair no município de Itatiba do Sul. A seleção dos participantes ocorrerá por serem professores da Educação Infantil, todos da escola serão convidados por meio de uma conversa, respeitando os protocolos de segurança.

Em relação aos riscos, durante o processo do questionário, eventualmente poderá ocorrer exposição de ideias e pensamentos que não fazem parte do contexto das questões previamente elaboradas pois se trata de uma pesquisa que aborda sobre a formação continuada de professores. Consideramos outro risco o não comparecimento ou a não devolução dos questionários. Outro risco que poderá ocorrer que algum dos sujeitos de pesquisa sinta desconforto ou tenha dúvidas em responder alguma pergunta do questionário. Também, que o sujeito de pesquisa considere o tempo para responder ao questionário inadequado. A pesquisadora estará disponível a qualquer momento para eventuais informações. Caso este risco ocorra sobre o questionário, a pesquisadora poderá flexibilizar e recombina a data de devolução. Consideramos também que tomaremos medidas para não causar constrangimento aos participantes, bem como, não causar desconforto aos participantes em suas opiniões descritas sobre a temática abordada. Caso seja necessário será readequado o mesmo. Como última opção será verificada a necessidade de cancelar o estudo. Por fim, o pesquisador terá 30 minutos para responder. A devolutiva dos resultados aos participantes da pesquisa e ao local da coleta de dados será por meio do envio do TCC para os mesmos ou um relatório conclusivo da pesquisa que apresente os resultados.

O objetivo está focado em trazer os participantes para o objeto de pesquisa no qual estamos desenvolvendo.

Por ser este estudo de caráter puramente científico, os resultados serão utilizados somente como dados da pesquisa, e o nome das professoras envolvidas não será divulgado.

Estou ciente que, se em qualquer momento me sentir desconfortável com a realização da pesquisa poderei retirar este consentimento sem qualquer prejuízo para mim ou para a criança.

Observação: Os dados obtidos pelos questionários serão guardados pela pesquisadora Alice em sua casa, em uma pasta reservada depois do seu uso para a escrita do TCC. Este material depois de 5 anos, será queimado.

Fui esclarecido (a) também que, no momento em que eu desejar de maiores informações sobre esta pesquisa, mesmo após sua publicação, poderei obtê-las entrando em contato com (a) o acadêmico ou a sua (eu) orientador (a), nos seguintes telefones e/ou endereço:

Alice Maria Franchini  
Endereço: Rua Rafael Andrighi-Itatiba do Sul, Nº 25  
Fone: 54 999906469  
E-mail: alicefranchini150@gmail.com

Neila Carla Camerini  
Endereço: Rua Santa Inês 19, ap. 101/ Erechim  
Fone: 54 99970 9157  
E-mail: neilacamerini@uffs.edu.br

Também fui esclarecida (o) de que, se tiver alguma dúvida, questionamento, ou reclamação, poderei me comunicar com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS, utilizando o seguinte contato: **Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS, Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul, CEP 89815-899 Chapecó - Santa Catarina – Brasil**. Fone (49) 2049-3745. E-mail: [cep.uffs@uffs.edu.br](mailto:cep.uffs@uffs.edu.br).

CAAE:  
Número do Parecer de aprovação no CEP/UFFS:  
Data de Aprovação:

Assino este termo em duas vias, sendo que uma ficará em meu poder e a outra será entregue aos pesquisadores.

Os pesquisadores, abaixo-assinados, se comprometem a tomar os cuidados e a respeitar as condições estipuladas neste termo.

-----  
Orientador(a)

-----  
Acadêmico

-----  
Assinatura do participante/Data

## ANEXO B: TERMO DE CONFIDELIDADE E SIGILO

### Termo de Confidencialidade e Sigilo

Eu Alice Maria Franchini, responsável pelo projeto de pesquisa intitulado como **“Formação Continuada de Professores da Educação Infantil na atualidade: uma ação fundamental para o profissionalismo docente”** declaro cumprir com todas as implicações abaixo:

- a) Que esta entrevista está sendo realizada como aprovação de pesquisa pelo Comitê de Ética;
- b) Que o acesso aos dados será totalmente feito pela pesquisadora;
- c) Meu compromisso com a privacidade e a confidencialidade dos dados utilizados preservando integralmente o anonimato e a imagem do participante, bem como o nome do município;
- d) Não será utilizada as informações em prejuízo das pessoas;
- e) Que o pesquisador responsável estabeleceu salvaguardar e assegurar a confidencialidades dos dados de pesquisa;
- f) Que os dados obtidos na pesquisa serão usados exclusivamente para finalidade de obter os dados precisos na pesquisa;
- g) Que os dados obtidos na pesquisa somente serão utilizados para o projeto vinculado, com total sigilo dos participantes, em conformidade com o que prevê os termos da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, assino este termo para salvaguardar seus direitos.

---

Prof<sup>ª</sup> Ms. Neila Carla Camerini  
Orientadora do projeto  
Fone: (54) 999709157  
E-mail: neilacamerini@hotmail.com

---

Alice Maria Franchini  
Pesquisador(a)  
Fone: (54) 999906469

\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_

Endereço do CEP: Rodovia SC 484- Km 02, UFFS, CEP 89815-899  
UF: SC Município: CHAPECÓ, Telefone (49) 2049-3745

E-mail: [cep.uffs@uffs.edu.br](mailto:cep.uffs@uffs.edu.br)

Nome do(a) pesquisador(a) responsável: Alice Maria Franchini

E-mail: [alicefranchini150@gmail.com](mailto:alicefranchini150@gmail.com)

## ANEXO C: CARTA DE APRESENTAÇÃO PARA A ESCOLA



### Carta de apresentação para a Escola

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

UFFS - Campus Erechim

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Erechim \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 20\_\_

Senhor (a)

Venho por meio desta apresentar-me como estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul-Campus Erechim, devidamente matriculada nesta instituição de ensino, que está realizando a pesquisa intitulada **“Formação continuada de professores da Educação Infantil na atualidade: uma ação fundamental para o profissionalismo docente”**.

O objetivo do estudo é Conhecer e analisar como estão sendo ofertadas as formações continuadas para professores da Educação Infantil neste contexto pandêmico atual e de que maneira este processo formativo está se efetivando na prática pedagógica a partir dos discursos realizados.

Na oportunidade, solicitamos autorização para que realize a pesquisa através da coleta de dados por meio questionários com professores da Escola Municipal.

Queremos informar que o caráter ético desta pesquisa assegura a preservação da identidade das pessoas participantes.

Solicitamos ainda a permissão para a divulgação desses resultados e suas respectivas conclusões, em forma de pesquisa, preservando sigilo e ética, conforme termo de consentimento livre e esclarecido que será assinado pelos participantes das entrevistas.

Agradecemos vossa compreensão e colaboração para esta pesquisa acadêmica.

Atenciosamente,

---

Pesquisador(a)

---

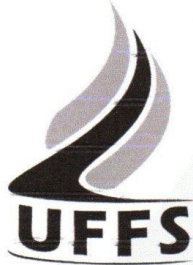
Professor (a) orientador (a)

Prof. Me. Neila Carla Camerini.

**Nome do(a) Pesquisador(a) Responsável:** Alice Maria Franchini

**Contato por e-mail:** alicefranchini150@gmail.com

## ANEXO D: CARTA DE APRESENTAÇÃO



Ministério da Educação  
Universidade Federal da  
Fronteira Sul

CNPJ: 11 234 780/0001-50  
Av. Dom João Hoffmann, 313  
Bairro Fátima  
Fone: (54) 3522 6613/6598  
99700-000 Erechim  
Rio Grande do Sul - Brasil

[www.uffs.edu.br](http://www.uffs.edu.br)  
[contato@uffs.edu.br](mailto:contato@uffs.edu.br)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

UFFS - Campus Erechim

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Erechim, \_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_

### Assunto: Trabalho de campo de iniciação científica

1. Apresentamos a estudante Alice Maria Franchini, regularmente matriculada no curso de Licenciatura em Pedagogia desta universidade, que está desenvolvendo um projeto de pesquisa sobre Formação Continuada de Professores, orientada pela Prof<sup>ª</sup> Neila Carla Camerini

3. Neste sentido, solicitamos sua colaboração para que o trabalho de pesquisa possa ser efetivado, tendo em vista os critérios éticos que orientam a produção do conhecimento científico pelos quais nos responsabilizamos.

Desde já, agradecemos a colaboração e nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_  
Pesquisador(a)

\_\_\_\_\_  
Professor(a)

## ANEXO E: DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

### DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

Com o objetivo de atender às exigências para obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, Simone Rovani, secretária de Educação, Cultura, Esportes e Turismo do município de Itatiba do Sul/RS envolvida no projeto de pesquisa intitulado como **Formação Continuada de Professores da Educação Infantil na atualidade: uma ação fundamental para o profissionalismo docente**, declara estar ciente e de acordo com seu desenvolvimento nos termos propostos, salientando que os pesquisadores deverão cumprir os termos da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, da Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990 que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e as demais legislações vigentes.

---

**Assinatura do Pesquisador Responsável**

---

**Assinatura e Carimbo do Secretário(a) Responsável**

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_